



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE CASTANHAL
FACULDADE DE PEDAGOGIA
PÓLO MÃE DO RIO

TAYANE FERREIRA DO AMARAL CAMPOS

**PEDAGOGIA SOCIAL: DESAFIOS E POSSIBILIDADES DO PEDAGOGO NO
CENTRO DE REFERÊNCIA DE ASSISTÊNCIA SOCIAL (CRAS) NO MUNICÍPIO
DE IPIXUNA DO PARÁ**

MÃE DO RIO-PA
2018

TAYANE FERREIRA DO AMARAL CAMPOS

**PEDAGOGIA SOCIAL: DESAFIOS E POSSIBILIDADES DO PEDAGOGO NO
CENTRO DE REFERÊNCIA DE ASSISTÊNCIA SOCIAL (CRAS) NO MUNICÍPIO
DE IPIXUNA DO PARÁ**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade de Pedagogia, da Universidade Federal do Pará – UFPA, Campus Universitário de Castanhal, pólo Mãe do Rio como requisito parcial para obtenção do título de Licenciado Pleno em Pedagogia.

Orientador: Prof. Dr. Francisco Valdinei dos Santos Anjos

MÃE DO RIO- PA
2018

TAYANE FERREIRA DO AMARAL CAMPOS

PEDAGOGIA SOCIAL: DESAFIOS E POSSIBILIDADES DO PEDAGOGO NO CENTRO DE REFERÊNCIA DE ASSISTÊNCIA SOCIAL (CRAS) NO MUNICÍPIO DE IPIXUNA DO PARÁ

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade de Pedagogia, da Universidade Federal do Pará – UFPA, Campus Universitário de Castanhal, pólo Mãe do Rio como requisito parcial para obtenção do título de Licenciado Pleno em Pedagogia.

Banca examinadora

Orientador: _____
Francisco Valdinei dos Santos Anjos
Pós-Doutor em Educação

Examinador: _____
Degiane de Sousa Farias
Doutora em Educação

Examinador: _____

Conceito: _____ Data: ____/____/____

“Dedico este trabalho aos meus pais, meu esposo e a toda minha família que, com muito carinho e apoio, não mediram esforços para que eu chegasse até esta etapa de minha vida”.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, que permitiu tudo isso acontecer ao longo da minha vida, e não somente nestes anos como universitária, mas em todos os momentos, é o maior mestre que alguém pode conhecer.

A todos que contribuíram direta e indiretamente para a minha vida acadêmica.

A minha família, pelo amor e apoio incondicional, em especial a minha mãe Maria Elizonete Farias Ferreira, heroína que me deu incentivo nas horas difíceis, de desânimo, seu cuidado e dedicação me deram a esperança para continuar, e a meu pai Paulo Sergio Carmo do Amaral, sua presença significou segurança e certeza de que não estou sozinha nessa caminhada.

Ao meu esposo, José Roberto do Nascimento Campos, pessoa com quem amo partilhar a vida. Com você eu tenho me sentido mais viva de verdade. Obrigado pelo carinho, a paciência e por sua capacidade de me trazer paz na correria de cada semestre.

A Universidade Federal do Pará, a direção e administração que de alguma forma contribuíram para a realização desse trabalho.

Ao meu orientador Francisco Anjos, pelo empenho dedicado a ajudar na elaboração deste trabalho, pelo suporte no pouco tempo que lhe coube, pelas suas correções e incentivos.

Aos professores, por me proporcionar o conhecimento não apenas racional, mas a manifestação do caráter e afetividade da educação no processo de formação profissional.

Às colegas de grupo, que tanto cooperaram nos trabalhos de sala: Cristiane, Aline, Nara e Andreia. Desenvolvemos respeito, união, equilíbrio e flexibilidade em nossa amizade, neste período.

E a todos meus colegas de turma muito obrigada pela ajuda em vários momentos de dificuldade.

Educação não transforma o mundo. Educação muda as pessoas.
Pessoas transformam o mundo.
(Paulo Freire)

LISTA DE SIGLAS

CF: Constituição Federal

CNE: Conferência Nacional de Educação

CRAS: Centro de Referência de Assistência Social

DCN: Diretrizes Curriculares Nacionais.

ECA: Estatuto da Criança e do Adolescente

IBGE: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

INEP: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas

LDB: Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.

MEC: Ministério da Educação

ONU: Organização das Nações Unidas

ONG: Organizações não governamentais

no município de Ipixuna do Pará. fls 65. Trabalho de conclusão de Curso (Graduação). Universidade Federal do Pará, Campus Universitário de Castanhal, Mãe do Rio, 2018.

RESUMO

Trata o presente estudo de uma pesquisa que teve como objetivo de analisar os desafios e as possibilidades da ação pedagógica dos pedagogos no Centro de Referência de Assistência Social (CRAS) em Ipixuna do Pará. É um estudo que assume a abordagem qualitativa (BODGAN E BIKLEN, 1999) com princípio e a pesquisa de campo como mecanismo de realização do estudo (GIL, 2008). Para a produção dos dados foi utilizado a entrevista estruturada com questões fechadas e abertas (SEVERINO, 2007). Os dados serão analisados a partir da técnica de análise categorial temático, segundo Bardin (1977) e Franco (2008). Os autores de referência utilizados nesta pesquisa foram Caliman (2006, 2009, 2010 e 2011) Gadotti(2005) e Gracianni (1997 e 2006). A mesma aconteceu na sede do município de Ipixuna Pará onde estão lotados dois pedagogos no CRAS, lócus da pesquisa. O resultado da pesquisa demonstra que é preciso uma reflexão acerca da formação deste profissional, visto que o foco continua sendo a docência, mas seu perfil e suas competências são mais abrangentes.

Palavras-chave: Pedagogia social. Processos educativos. Centro de Referência de Assistência Social.

SUMÁRIO

SEÇÃO I- INTRODUÇÃO.....	10
1.1 Justificativa.....	12
1.2 Objetivo Geral.....	15
1.3 Objetivo Especifico	15
SEÇÃO II- REFERENCIAL TEÓRICO.....	16
2.1 Aproximação com o campo da Pedagogia Social.....	17
2.2 A dimensão social na educação.....	28
2.3 A criança como sujeito de direitos	34
SEÇÃO III- PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	40
3.1 O contexto da pesquisa: O município de Ipixuna - PA.....	43
3.2 O local da Pesquisa: O Centro de Referência de Assistência Social.....	44
3.3 Sujeitos da Pesquisa: Pedagogos do CRAS.....	45
SEÇÃO IV- APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS.....	48
4.1 O papel do pedagogo em ambientes não escolares.....	49
4.2 Os principais desafios enfrentando pelos pedagogos no CRAS/Ipixuna- PA.....	50
4.3 As possibilidades pedagógicas da ação do pedagogo no CRAS/Ipixuna- PA.....	52
4.4A importância da Pedagogia Social a partir do CRAS/Ipixuna-PA para o atendimento de crianças em vulnerabilidade social.....	53
Considerações Finais.....	55
REFERÊNCIAS.....	58

SEÇÃO I – INTRODUÇÃO

A educação não se restringe somente à escola, mas está em todos os lugares, sendo um fator primordial para o desenvolvimento pleno do ser humano, este trabalho possui um caráter social que busca contribuir tanto na sociedade quanto na

educação, demonstrando as possibilidades de atuação do pedagogo e de que forma ele contribui para a construção de uma sociedade digna e melhor atuando em ambiente não escolar.

Compreender o papel do pedagogo em outras áreas mostra-se de suma importância em nosso processo formativo, tanto acadêmico, quanto humano, pois promove um conhecimento maior sobre as possibilidades que o mesmo possui em intervir na sociedade.

O pedagogo é importante em todas suas áreas de atuação, uma vez que o seu papel proporciona para si contribuição para a formação pessoal e profissional de forma positiva, por apresentar um leque de possibilidades, onde servirá de base para decisões e na futura trajetória como profissional da educação. Se por um lado existe uma importância inquestionável, tanto em ambientes escolares quanto em ambientes não escolares, por outro lado há que se considerar a presença desse profissional em espaços cujas as ações pedagógicas são necessárias, mas não funcionam na mesma lógica da escola.

Tanto Brandão (1985) quanto Freire (1979) e Gadotti (2005) nos impulsionam ao debate relacionado aos processos educativos como práticas sociais que se estabelecem para além da escola. Por meio desses intelectuais é fortalecida a compreensão de que a educação deve ser assumida como dimensão da existência humana e que não se vincula estritamente aos conhecimentos historicamente acumulados. Portanto, tanto o Centro de Referência de Assistência Social (CRAS) quanto outros espaços da sócio educação, da cultura, da arte, do esporte, etc. devem ser assumidos como ambientes que potencializam processos educativos, isso se os processos vinculados nesses espaços se organizam de modo a garantir a ampliação das capacidades cognitivas, psíquicas, motoras, afetivas, éticas, etc.

A atuação do pedagogo em áreas não escolares tem caráter prospectivo, pois busca ampliar a visão da sociedade sobre o papel do mesmo e seu vasto campo de atuação. Ainda que a reflexão acerca do assunto não resolva os problemas da profissão, fornecerá novas perspectivas acerca da pedagogia social.

A educação social dentro de uma perspectiva pedagógica é um processo de formação do ser humano que é fruto de uma condição histórica que surgem de políticas sociais, partindo de interações entre os sujeitos que devem ser realizada em todos os contextos, seja dentro ou fora das instituições escolares, desta maneira a educação social precisa antes de tudo mediar a aprendizagem que segundo

Ortega (1999) é um contributo para que o indivíduo possa se associar ao meio social tendo uma capacidade crítica de melhorar e transformar o contexto no qual está inserido.

A infância é uma das fases mais importante da vida do ser humano, onde este começa a aprender sobre as coisas, a descobrir, questionar, momento em que está aberto para o novo. É o início da educação onde os pais vão ensinar os valores entre certo e errado. No entanto, a mesma está sendo violada pelas desigualdades sociais existentes, as crianças têm sido vítimas de vários problemas da sociedade que em muitos casos são vistos como normais¹.

Devido a esses problemas surge a necessidade de acompanhar tais situações de perto por profissionais que consigam trabalhar da melhor maneira possível sem deixar que se perca essa fase tão importante da vida, que é a infância, por isso é respeitável a presença do pedagogo nesses ambientes não escolares que fazem acompanhamento social, para poderem juntamente com outros profissionais buscar soluções para essas desigualdades e problemas existentes.

Desta maneira, sabendo que educação está em todos os lugares e que é importante nos ambientes sociais como o CRAS o desenvolvimento de projetos pedagógicos para o acompanhamento de crianças com vulnerabilidade social, buscou-se confirmar a importância do pedagogo nesse ambiente, faremos a análise das consequências da falta desse profissional, com isso teremos como problemática: **Quais os desafios e as possibilidades da ação pedagógica dos pedagogos no Centro de Referência de Assistência Social (CRAS) em Ipixuna do Pará?**

1.1 – Justificativa

Sabendo da abrangência de áreas que a pedagogia possibilita a trabalhar e percebendo o pouco conhecimento que se tem acerca dessas possibilidades, despertou o interesse em pesquisar mais sobre esse campo chamado pedagogia social, que surgiu durante a disciplina Pedagogia em ambientes não escolares no curso de Licenciatura em Pedagogia, onde aprendemos que o trabalho do pedagogo se dá também em ambientes não escolares e mesmo que seja um trabalho voltado

¹ Embora reconheçamos que o CRAS atende crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade social e de outras ordens, para efeito deste estudo nosso foco será as crianças, haja vista que são elas os sujeitos em potencial com os quais o pedagogo irá atuar na Educação Infantil e nas Séries Iniciais.

para a educação não se restringe à escola, pois o curso faz diferença nas diversas esferas sociais.

Os ambientes de atuação do pedagogo são os mais variados, atendendo os públicos das mais diferentes idades, podendo ser em espaços formais e não-formais nos quais exigem diferentes saberes, pois, segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais, a “Finalidade do Curso de Pedagogia”, destacam que:

Propiciar, por meio de investigação, reflexão crítica e experiência no planejamento, execução, avaliação de atividades educativas, a aplicação de contribuições de campos de conhecimentos, como o filosófico, o histórico, o antropológico, o ambiental ecológico, o psicológico, o linguístico, o sociológico, o político, o econômico, o cultural. O propósito dos estudos destes campos é nortear a observação, análise, execução e avaliação do ato docente e de suas repercussões ou não em aprendizagens, bem como orientar práticas de gestão de processos educativos escolares e não escolares, além da organização, funcionamento e avaliação de sistemas e de estabelecimentos de ensino. (BRASIL, 2005, p. 6).

Independente do ambiente que trabalhe, o foco principal é a educação de forma que promova a aprendizagem dos indivíduos, por isso o pedagogo está aberto para fazer mudanças de forma que a cada dia possa ampliar as suas práticas pedagógicas.

O educador social possui características semelhantes, que segundo Carvalho e Batista (2004, p. 25) ele precisa de uma capacidade de reflexão sobre os diversos contextos sociais. Na visão dos autores referidos,

A formação das competências de um (a) educador (a) social exige, em conformidade, uma sólida preparação de alguns domínios das ciências da educação em íntima conjugação com o estudo dos comportamentos individuais e coletivos e uma sólida cultura geral. Estes vetores deverão alicerçar, no seu conjunto, as capacidades de interpretação e de avaliação de situações e de atitudes, de exercício pragmático da solidariedade interpessoal e de interpelação crítica e criativa das políticas e das práticas sociais, protagonizadas pelas sociedades e pelas pessoas.

Desta maneira, o educador social trabalha com o objetivo de promover o crescimento e desenvolvimento dos indivíduos, assim como o pedagogo, ambos podem ensinar, auxiliar os educandos juntamente com a comunidade a refletir suas condições e transformar o ambiente em que vivem. Por isso pedagogo o possui habilidades para atuar em diferentes meios, podendo também assumir o papel de educador social.

Desta forma, é importante enfatizar a atuação pedagógica dentro do CRAS que, segundo o Ministério de Desenvolvimento Social e Combate à Fome:

É uma unidade de proteção social básica do Sistema Único de Assistência social (SUAS), que tem por objetivo prevenir as ocorrências nos territórios, por meio de desenvolvimento de potencialidades e aquisições, do fortalecimento de vínculos familiares e comunitários, e da ampliação ao acesso do direito a cidadania (BRASIL, 2009, p. 9).

E por ser um local de atendimento a crianças em situações de vulnerabilidade social, o pedagogo assume papel de grande relevância na construção da identidade de cada pessoa atendida. Logo, a ausência desse profissional pode trazer consequências que dificultam esse trabalho de acompanhamento dentro do CRAS.

As discussões acerca desse tema poderão contribuir também para o crescimento do âmbito acadêmico e científico, pois a pedagogia social é ainda uma área pouco conhecida e vista muitas vezes com preconceito, fato que restringe o pedagogo à escola e limita o currículo deste profissional. Desse modo, levantar essas questões, é também uma tentativa de enriquecer e propagar os conhecimentos acerca da importância da pedagogia nas mais diversas áreas da sociedade.

Na visão de Mclarem (2002, p. 106),

A pedagogia social encoraja os grupos marginalizados e as comunidades marginalizadas a construir alianças políticas umas com as outras e, dessa forma, erradicar a homogeneidade cultural, interpretando e reconstruindo sua própria história. Como parte de um esforço planejado de luta anticapitalista, a pedagogia social procura estabelecer a igualdade social e econômica em contraste com a ideologia conservadora e liberal de oportunidade igual, que mascara a distribuição desigual existente de poder e de riqueza.

Por se tratar de mudança da realidade social e contribuir para o desenvolvimento da classe baixa contra as desigualdades existentes é que se intensificou o interesse pelo tema, buscando a superação das adversidades e necessidades existentes dentro desse ambiente.

Desta maneira, defende-se a atuação do pedagogo em espaços não escolares como educador social, pois o mesmo contribui para uma sociedade mais justa e igualitária, sabemos que não é fácil, pois, antes de tudo, é preciso buscar um equilíbrio entre o ser social e a vivência em sociedade. Romans (2003, p.170-171) reforça esse entendimento quando destaca que,

O educador social se transforma muitas vezes no ponto de confluência de tensões vividas entre famílias e instituições, entre indivíduos e grupos, entre o processo de melhoria e o de deterioração de um indivíduo que se estanca

em seu processo de socialização. A lentidão em alcançar resultados, a escassez de recursos das entidades, as mudanças de orientações no trabalho devido determinadas políticas, as limitações pessoais e da equipe, as dúvidas sobre se o que se faz é correto e vale a pena fazê-lo podem converter-se em um foco de contradições que dia a dia vão pesando no desempenho da profissão.

Por isso a Pedagogia Social vem ser a ação para transformar o indivíduo, que venhamos educar para o mundo, a vida, as relações, as mudanças, as dificuldades, para as transformações e reflexões, ou seja, educar para uma sociedade mais justa e humana, mais pedagógica e social.

Mediante a essas primeiras colocações, nos propomos a desenvolver um estudo cujos objetivos são os seguintes:

1.2 – Objetivo geral

Investigar os desafios e as possibilidades da ação pedagógica dos pedagogos no Centro de Referência de Assistência Social (CRAS) em Ipixuna do Pará.

1.3 – Objetivos específicos

- Analisar o papel do pedagogo em ambientes não escolares;
- Identificar os principais desafios enfrentando pelos pedagogos no CRAS/Ipixuna-PA;
- Destacar as possibilidades pedagógicas da ação do pedagogo no CRAS/Ipixuna-PA;
- Analisar a importância da Pedagogia Social a partir do CRAS/Ipixuna-PA para o atendimento de crianças em vulnerabilidade social.

SEÇÃO II – REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 – Aproximação com o campo da Pedagogia Social

O Curso de Pedagogia no Brasil, desde que surgiu em 1930, tem seu foco nas questões relacionadas à formação do educador para atuar na educação formal, regular e escolar. As regulamentações do Curso ocorridas em 1939, 1962 e 1969, se

mostrou pouco flexível em relação a inovações nos projetos das instituições formadoras, já que continham um currículo reduzido.

A Reforma da Educação que ocorreu em 1996 rompeu com a tradição do currículo reduzido no qual é substituído por diretrizes curriculares, além de permitir diversidade e diversificação de projetos educacionais.

Durante o andamento da nova regulamentação do Curso se centrou bastante o debate sobre a formação e trabalho do pedagogo. Além de questões colidentes, como a proposta de separação do trabalho do pedagogo, com o foco da formação para a docência e destaque na gestão, são incluídas nas discussões novas demandas de trabalho que propiciam atuação em diferentes espaços.

Diante dessas diferentes atuações o pedagogo passa a ter possibilidades de atuação, partindo do destaque da docência para uma nova realidade, na qual aumenta a necessidade de formar profissionais que possam atuar sob um olhar crítico acerca do processo educativo e que estejam dispostos a lidar com educandos subordinados a uma situação vulnerável no âmbito sociológico, psicológico, político, entre outros.

A pedagogia tem ocupado seu estudo ordenado em práticas educativas que são realizadas em sociedade como fundamentais processos da condição humana. Ela estuda as finalidades e os processos que são considerados importantes e essenciais às práticas nos espaços educativos, tendo como objetivo de recomendar a realização desses processos nos mais diversos contextos em que essas práticas são desenvolvidas. Porém, essas práticas educativas não se limitam aos muros da escola, ocorrem em todas as situações e ambientes individuais e sociais da realidade humana, podendo ser de institucionalizado ou não.

A Pedagogia Social surge vinculada ao contexto da Revolução Industrial que propôs novas especialidades à sociedade e um acúmulo de problemas sociais como: ocupação em bairros periféricos, a imigração, greves, êxodo rural, condições que causaram a desestruturação para a sociedade europeia, fazendo necessário novas probabilidades para educação. Conforme estudos de Machado (2010):

A educação do século XIX esteve intimamente ligada aos acontecimentos políticos e sociais de sua época. Segundo Luzuriaga (1986, p. 180), a Revolução Industrial influenciou fortemente na concentração de grandes massas de população e a necessidade de cuidar de sua educação. Concomitantemente, a Revolução Política chega com o triunfo do parlamentarismo e a necessidade de educar o “povo soberano” (p.59)

A Pedagogia Social ainda é um campo de estudo recente, mesmo que sua prática já existisse desde o século XVII com os estudos de Comenius, por se tratar de um campo recente ainda há uma desvalorização do profissional competente a essa área. É importante ressaltar que o trabalho desenvolvido em Organizações Não Governamentais está voltado a atender crianças, adolescentes e jovens em situação de vulnerabilidade social e essa ação é de grande importância para a sociedade, pois busca distanciá-los da criminalidade e fornecer suporte para o desenvolvimento de habilidades, bem como ajudar no progresso em que possuam alguma dificuldade na aprendizagem.

Existem vários conceitos sobre a definição da Pedagogia Social e que buscam definir este campo sob diversas perspectivas teóricas e metodológicas. Esses vários conceitos ocorrem devido as mudanças e necessidade que surgem em nossa sociedade. Caliman (2010) define a pedagogia social como:

[...] uma ciência, normativa, descritiva, que orienta a prática sociopedagógica voltada para indivíduos ou grupos, que precisam de apoio e ajuda em suas necessidades, ajudando-os a administrarem seus riscos através da produção de tecnologias e metodologias socioeducativas e do suporte de estruturas institucionais (CALIMAN, 2010, p. 352).

A Pedagogia social durante muito tempo esteve relacionada ao assistencialismo. Atualmente está voltada para o desenvolvimento social e a formação política dos sujeitos. Nas Instituições socioeducativas, assim como são chamadas por desenvolverem atividades de cuidado e ajuda, as quais estão situadas tanto no âmbito da assistência social como da educação social, surgem várias experiências, saberes, metodologias em torno de suas pratica.

Caliman (2010) destaca algumas conceituações históricas sobre a pedagogia social a primeira trata da uma teoria sociológica que evidencia a relação entre grupo-coletividade-sociedade, na qual objetiva a formação humana dentro da sociedade; a segunda ressalta a doutrinação do Estado para com a Educação Política, a fim de atender as necessidades da nação; a terceira concepção está relacionada à formação social através da relação educativa do ser humano; a quarta entende como uma teoria de ação educadora da sociedade, na qual considera a educação como resultado de processos educativos; a quinta e última concepção entende como uma pedagogia crítica e capaz de emancipar os indivíduos.

No contexto histórico da Educação Brasileira, a Pedagogia Social se amplia no início do século XX em meio a momentos de conflitos e mudanças, no qual grande parte da população do país não tinha acesso às escolas e não sabia ler e escrever.

Segundo Machado (2010) com o estabelecimento da nova forma republicana federativa do Brasil, proclamada em 15 de novembro de 1889, o país buscou gerar o um maior desenvolvimento e a modernizar a realidade brasileira, por isso os primeiros anos do século XX foram destinados a construção de uma nação moderna como a nação europeia e da América do Norte. A educação entendia como atualização:

A ampliação dos níveis de escolarização da população, bem como a preparação e profissionalização dos educadores para trabalharem nesse processo. Nesse momento, estava em constituição o sistema educacional brasileiro (MACHADO, 2010, p. 95).

Historicamente, a Pedagogia Social tem se baseado na crença de que é possível direcionar e influenciar fatos sociais por meio da Educação. Ao considera a educação como um contexto mais amplo, a pedagogia social contribui para a formação integral do educando, voltada aos interesses e necessidades dos indivíduos, no processo ensino e aprendizagem em ambientes não escolares para o meio social.

Segundo Machado (2008) na primeira metade do século XX no final da Primeira Guerra Mundial são evidenciados os problemas sociais, como o desemprego, pobreza, a falta de proteção e o aumento das desigualdades que contribuíram para o reconhecimento da pedagogia social, pois buscavam soluções para tais problemas, criando políticas para atender as necessidades sociais, para melhorar a qualidade de vida e dar assistência social para os que precisavam.

Dessa forma, a primeira ideia de Pedagogia social é por meio desse atendimento às necessidades sociais, a partir de ações preventivas na busca de solucionar os problemas da sociedade.

A partir daí houve a propagação da mesma, segundo Machado (2008) na Itália a pedagogia social se referia à educação não formal, sendo aquela que envolve a família, igreja, associações voltadas a uma interação com a sociedade, já na França ela surgiu para acabar com as dificuldades da pobreza, ou seja, solucionar os problemas sociais. Por fim, no Brasil ela surge a partir de Paulo Freire

(1980) com a busca de libertação do sujeito para o pensamento crítico, valorizando a realidade do educando, frisando que a aprendizagem não ocorre de maneira privada, mas no meio em que vive e nas relações que estabelece.

Ao falar de Pedagogia Social e educação não-formal faz a relação com à Educação Popular, conforme estudos de Gohn (1999), Machado (2002), Caliman (2009), entre outros pensadores, constata que a invenção e o desenvolvimento da Pedagogia Social foi auxiliada pela Educação Popular. A nomenclatura de Educação Popular e Pedagogia Social, segundo estudos de Machado (2010) aparecem a princípio no contexto brasileiro no início do século XX que se associava a democratização do ensino para todos.

Muitos ainda confundem educação social e educação não formal, mas Gohn (2010) faz essa diferença de maneira clara. Para ela, a educação social se constitui como uma possibilidade de respostas para com as necessidades educativas do mundo atual, a qual se destina a um público determinado, com objetivos específicos. Já a educação não formal, possui caráter universal, que visualiza processos educativos de aprendizagem e produção de saberes na sociedade.

Caliman (2010) também contribui com diferença entre educação não formal e educação social esclarecendo que as mesmas não se confundem, porém elas se assemelham em alguns campos de atuação da educação social, todavia a materialização da pedagogia social ocorre não de maneira exclusiva na educação não formal, mas à questões voltadas para cidadania, educação ambiental, ecológica, cultural, mobilização urbana, enfoques da pedagogia social.

A Educação Formal possui em sua estrutura instituições próprias para o ensino, como as escolas, universidades, cursinhos, local proposto para alunos seguirem um programa determinado e sistematizado. Por outro lado a educação informal ocorre de maneira natural no aprendizado do cotidiano através de conversas e experiências do indivíduo e finalmente a educação não-formal é realizada em instituições que organizam eventos de diversos segmentos, de forma sistematizada, com um público heterogêneo. Ela ocupa um ambiente importante na nossa sociedade, esta possui características diferentes em seu arranjo, pois na educação não-formal a maneira de ensinar, a relação entre educador e educando e o estímulo de conhecimento aparenta muito diferente da forma da educação tradicional.

Pintos (2005, p. 4), ao diferenciar a educação formal da educação não-formal, nos afirma que:

Enquanto a educação formal tem lugar nas escolas, colégios e instituições de ensino superior, tem currículos e regras de certificação claramente definidos, a educação não-formal é acima de tudo um processo de aprendizagem social, centrado no formando/educando, através de atividades que têm lugar fora do sistema de ensino formal e sendo complementar deste. [...] A educação não-formal tem pois, formatos altamente diferenciados em termos de tempo e localização, número e tipo de participantes (formandos), equipes de formação, dimensões de aprendizagem e aplicação dos seus resultados.

A Pedagogia Social para diferentes autores é uma ciência que proporciona a criação de conhecimentos, como uma disciplina que possibilita transmitir, reorganizar e sistematizar o conhecimento. Essa educação não formal para Trilla (1996) “é o conjunto de processos, meios e instituições específicas organizadas em função de objetivos explícitos de formação ou instrução que não estão diretamente vinculados à obtenção de graus próprios do sistema educativo formal”. É diferente da escola, mas é ato que apresenta organização específica.

A sociedade assume uma prática de relação social, a qual reflete a tecnologia política, economia, cultura no mundo em que vivemos. Neste sentido a escola é questionada sobre sua função social, por isso é de grande importância discutir a pedagogia social que nasce como ferramenta para atender as demandas atuais da sociedade e planejar novas características educacionais e pedagógicas para serem trabalhadas.

Segundo Caliman (2006), a respeito da Pedagogia Social, apresenta diferenças em relação a este campo e a Pedagogia Escolar. O autor defende a Pedagogia Social voltada para as classes sociais populares e é uma ciência em construção.

O objeto da Pedagogia Social, contém indicações sociais particulares da atualidade em que se concretiza a partir da necessidade de educação permanente, em que se debatem as relações entre educação formal, não formal e informal, na qual propõe que a escola possa ser compreendida como uma educação comunitária, em que a partir daí surjam novas formas de instituições educativas.

A comunidade é parte dessa pedagogia social onde ocorre o conhecimento e desenvolvimento do indivíduo, fazendo com que longe dela torna-se impossível a construção da ideia de homem social, pois esta só é construída a partir das relações humanas, ou seja, com a comunidade.

O processo de ensino e de aprendizagem ocorre em diferentes ambientes, aos quais a ação do educador torna-se imprescindível. Contudo, a formação do ser

humano, em qualquer ambiente, escolar ou não, necessita de um profissional capacitado para lidar com a prática pedagógica.

Essa prática, por muito tempo se restringia somente ao magistério, mas a formação do pedagogo está diretamente ligada ao desenvolvimento humano, ao processo de aprendizagem e as estratégias de ensino dentre outros que não estão somente na docência.

Segundo Pinel, Colodete e Paiva (2012) a pedagogia social é, ainda, uma área pouco estudada pelo fato de ser contemporânea. É uma alternativa de educação nos espaços não escolares, onde vai agir de forma humanizadora em espaços que necessitam de apoio pedagógico e que visam incluir na sociedade todos aqueles que a escola não alcança.

Devido ao grande avanço tecnológico e as constantes mudanças que a sociedade moderna sofreu (e ainda sofre), a formação do ser humano em suas mais diversas dimensões ficou de certa forma “comprometida”, visto que as grandes mazelas que causam a desordem no meio social atingem negativamente no desenvolvimento humano.

A pedagogia social é pouco discutida no cenário educacional, muitos a veem como desvinculada da educação, no entanto, ela é de grande relevância para o desenvolvimento integral do ser humano, muitos a ligam somente a ambientes ou espaços educacionais, mas para além disso há uma vertente social, ela está estritamente ligada ao processo educativo, pois contribui para superar as dificuldades sociais.

A responsabilidade da educação não se limita à escola ou aos docentes na transmissão de conteúdos, ela parte dos diversos ambientes onde há interação, troca de conhecimentos ou compartilhamento de vivências.

Segundo Gadotti (2005) a educação atualmente vem sendo tratada como uma mercadoria, sobre qual o Estado vem se omitindo cada vez mais em garantir os direitos à educação que cada cidadão possui, permitindo que somente aqueles que podem pagar usufruam desse direito, vendendo a educação como qualquer produto, com variados pacotes e preços para todos os gostos. A educação não está restrita à profissionalização para atender o mercado de trabalho com um caráter totalmente técnico, mas ela é compreendida como a responsável pela libertação dos indivíduos para sua inserção na vida em sociedade.

Segundo a Lei de Diretrizes e Bases (LDB) nº 9.394 de 1996, no artigo 1º afirma que “a educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade e nas manifestações culturais”, por isso a educação não deve se restringir somente aos muros escolares, mas sim em todos os ambientes em que haja interações entre os sujeitos.

A pedagogia, de maneira geral, ainda passa por um processo de construção de sua identidade, onde se associa o pedagogo ao professor, tendo como exclusivo local de trabalho a sala de aula, assim como a Licenciatura em Pedagogia como um curso de formação de professores para as séries iniciais.

Para Díaz (2006) a pedagogia social seria uma ciência pedagógica, pois tem como enfoque as relações estabelecidas pelo indivíduo em seu grupo social para superar dificuldades e necessidades viventes enquanto ser que vive em sociedade.

Partindo dessa perspectiva, observa-se que o pedagogo - profissional da educação - não pode ser restrito ao ambiente escolar, pois o seu papel na sociedade traz muitas contribuições para outras áreas, desse modo, a pedagogia social tem papel fundamental, pois se trata de:

Uma ciência prática, social e educativa, não-formal, que justifica e compreende em termos mais amplos a tarefa da socialização e, em modo particular, a prevenção e a recuperação no âmbito das deficiências da socialização e da falta de satisfação das necessidades fundamentais (CALIMAN, 2011, n/p).

O educador deve se permitir vivenciar a educação em suas mais variadas formas, sem restringi-la ao ambiente escolar, tendo consciência do seu papel junto à construção e estruturação do sujeito, estando atento para as oportunidades e possibilidades das práticas de educação não formal.

Esse profissional contribui para a construção da identidade, que além de auxiliar na superação das dificuldades que o educando enfrenta, atua na prevenção de vulnerabilidade social, garantido a eles o desenvolvimento social e tornando os excluídos sujeitos de direitos e atores do seu próprio destino.

O curso de pedagogia deve formar o pedagogo *stricto sensu*, isto é, um profissional qualificado para atuar em vários campos educativos para demandas sócio-educativas do tipo formal e não-formal e informal, decorrentes de novas realidades – novas tecnologias, novos atores sociais, ampliação das formas de lazer, mudanças nos ritmos de vida, presença nos

meios de comunicação e informação, mudanças profissionais, desenvolvimento sustentável... na requalificação profissional etc. (LIBÂNEO 2007, p. 38)

A atuação do pedagogo hoje está para além do ambiente da sala de aula, ele pode atuar em empresas, hospitais, ONGs, sindicatos entre outros campos que necessitam de apoio social, que desenvolvem um trabalho de caráter construtivo, contribuído para a reestruturação de valores perdidos, que precisam ser resgatados como explica Libâneo:

O pedagogo é um profissional qualificado para atuar em vários campos educativos, atendendo as demandas socioeducativas decorrentes de novas realidades, novas tecnologias, mudanças nos ritmos de vida, a presença nos meios de comunicação e informação, dentre muitas áreas que requerem a contribuição do pedagogo. (LIBÂNEO, 1999, p. 30-31)

Os ambientes não escolares também fazem parte de espaços de desenvolvimento educacional, pois a educação acontece em diferentes espaços onde aconteça uma interação entre o educando e educador não sendo restrita a espaços formais ou escolas.

Para Thomaz e Oliveira (2008) a educação é a base para que possamos transformar as situações de pobreza em nosso país, por esse motivo é de extrema importância a atuação do pedagogo em ambientes diversos, pois o mesmo não é somente instruir, mas também conscientizar as pessoas de que são seres sociais.

Durante a década de 1960, é possível destacar modelos de educação popular para jovens e adultos que são desenvolvidos por Paulo Freire, partindo de uma abordagem teórica, na qual teve como influencia as campanhas de alfabetização. Em sua obra “Pedagogia do Oprimido” (2005), propõe uma educação popular que seja capaz de emancipar o indivíduo, adotando a prática da liberdade como requisito para o desenvolvimento da vida democrática.

A partir de então a pedagogia social ficou conhecida como uma teoria geral da educação social, na qual é constituída a base teórica para as práticas de Educação Social, esta transcorre todos os setores da sociedade com a intenção de melhorar as relações humanas e sociais, o seu foco abrangente todas as idades, desde a infância até a terceira idade.

Sobre o conceito de Educação Social, podemos ter como referência nomenclatura elaborada pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas (INEP), que é uma autarquia federal vinculada ao Ministério da Educação (MEC), cuja missão é

promover estudos, pesquisas e avaliações sobre o sistema educacional brasileiro, tendo como objetivo auxiliar a criação e implementação de políticas públicas para a área educacional, partindo dos parâmetros de qualidade e equidade, como também produzir informações abertas e confiáveis aos gestores, pesquisadores, educadores e público em geral (BRASIL, 2006). Assim consta:

EDUCAÇÃO SOCIAL: Proposta de qualificar as pessoas nas suas comunidades, culturas e sociedades, para serem capazes, conscientemente, de decidirem seu conhecimento, sua vida, seu trabalho, sua ação política e seu espaço social [...] A Educação Social pode ter como característica formar a pessoa desde uma pedagogia sociológica, com a finalidade de inseri-la na estrutura de valores da sociedade e tem como uma de suas preocupações ajudar a pessoa desde uma perspectiva do trabalho social. Nesse sentido, educadores, trabalhadores sociais e sociólogos estariam preocupados em resolver com os seus trabalhos a problemática das pessoas que vivenciaram a marginalidade e a exclusão (BRASIL, 2006, p.64).

A Pedagogia Social e a Educação Social são práticas educativas, que ao mesmo tempo são sociais. Desta maneira, é possível entender que as práticas educativas não ocorrem somente nos espaços elaborados para o processo de ensino aprendizagem, ou seja, na escola, assim como a prática educacional é uma prática social, a educação pode estar em todos os espaços, e de diversas maneiras.

São nesses variados espaços que a Educação Social atua, porém não significa que essas práticas também não ocorram na educação formal. A Educação Social, como as práticas da Pedagogia Social podem ser desenvolvidas em diversos espaços como: ONGs com interesses e financiamentos diversos, Abrigos, Presídios; Hospitais, Educação de Jovens e Adultos, Movimentos Sociais, Projetos Sociais, Programas Sociais e nas Escolas (MACHADO, 2010, p. 44).

O ser humano desenvolve-se melhor e mais saudável quando sua aprendizagem é entendida através de redes que incorporam de maneira diferente a partir de suas necessidades como: materiais lúdicos e didáticos na sala de aula; oficinas de produção coletiva; visitas e observações em espaços culturais e que priorizam a sustentabilidade do planeta, entre outros.

As implicações das ações socioeducativas são variadas, pois, alguns profissionais mostram potencial e compromisso social e já outros apresentam bastante dificuldade em trabalhar com a educação não formal em decorrência da falta de formação. Por essa razão é necessário o fortalecimento do diálogo com a Pedagogia Social para o fortalecer e qualificar os profissionais dessa área.

O trabalho do educador social se titula com outros profissionais que se dedicam ao trabalho social, podendo ser desenvolvido independente de nível de escolaridade não necessariamente por professores ou pedagogos. Desta forma, profissionais de várias áreas de conhecimento, ou mesmo sem nenhuma formação, mas que trabalhe com o social, pode ser considerado educador social. Porém, para ser pedagogo social, é necessário ter formação no curso superior na área de Pedagogia.

Por isso vários estudiosos ressaltam importância e necessidade da atuação do pedagogo nas áreas sociais que precisa demarcar seu espaço, e entender que desenvolvera serviços sócias devendo compreender as políticas públicas que dão base a mesma. Ser pedagogo social é ser sensível o bastante para juntar os saberes educacionais aos saberes das ações desenvolvidas na política de assistência social. Caliman (2009) justifica esta afirmativa, ao dizer que:

O pedagogo é um profissional imerso na realidade social, percebe a realidade com a sensibilidade educativa e, premido por ela, responde às demandas emergentes [...]. Essa aproximação acentua a intervenção preventiva e de recuperação nos casos em que venha a faltar uma adequada socialização. (CALIMAN, 2009, p. 53)

O trabalho realizado pelo pedagogo social possui suas dificuldades, pois de acordo com Barros (2012) ele “assume também a responsabilidade de promover uma educação integral que venha atender a todos que estão ali presentes no meio social (na rua), visando o pleno desenvolvimento da pessoa para a construção e prevalência da cidadania. (p.8)”.

Entendemos que o trabalho desenvolvido por esse profissional possui uma responsabilidade muito grande, pois formar pessoas não é um serviço simples, por isso há a necessidade de sempre buscar novos conhecimentos e estratégias que ajude alcançar os objetivos que são propostos e que essa educação integral diferenciada forneça meios, que sejam capazes de estar preparados para ingressarem no mercado de trabalho e na sociedade.

Dessa maneira, as políticas sociais estão caminhando para um processo de equilíbrio da imensas desigualdades sociais que é formado pela ausência do poder público, ou seja, falta de intervenção suficiente do Estado.

A Pedagogia Social, como campo do saber, tem por finalidade de colaborar no humanização e direcionamento das necessidades e particularidades do sujeito para as mais variadas oportunidades de desenvolvimento pleno.

A pedagogia social possui como princípio, a descoberta das diferenças culturais dos sujeitos, para que seus princípios pedagógicos estejam mais próximos da realidade do educando, considerando o seu saber, sua experiência, sua história, seus conflitos, seus sonhos, seus valores e crenças.

Essa pedagogia faz com que o homem seja capaz de assumir-se como sujeito agente de transformação de si, do outro e do mundo em que vive, tendo como fonte de criação, liberdade e construção dos projetos pessoais e sociais, por uma prática social, crítica e participativa.

Acreditamos que esta reflexão sobre a pedagogia social, tenha possibilitado a construção de assistência para os educadores sociais comprometidos com a qualidade de vida, proteção e desenvolvimento de questões sociais que são considerados excluídos da sociedade, e que através desta seja possível reestabelecer a cidadania plena para todos.

Os espaços de educação social não-escolares procuram resgatar dimensões dos indivíduos que se perderam na trajetória do desenvolvimento da escola. Sabemos que, no campo das práticas de educação, a expressão “não formal” semanticamente é contrária à formalização da escola e as suas leis, que impõem a participação forçosa de segmentos da sociedade.

As grandes fronteiras que delimitam a educação social no espaço não-escolar são a compreensão enquanto fenômeno social demarcado pelo tempo presente. Principalmente, na percepção de que em sua maioria, tais práticas não tratam de uma educação com o povo e sim para o povo, na qual os sujeitos sejam eles jovens, crianças, mulheres, não são necessariamente autores do processo.

2.2 – A dimensão social na educação

No Brasil é abordada como uma pedagogia crítica e emancipadora dos indivíduos, que se preocupa com a educação social, que analisa as condições de desigualdades sociais, para superar as vulnerabilidades que atinge várias pessoas em nossa sociedade sempre com o objetivo educativo.

Nos cursos de Pedagogia no Brasil os debates sobre Pedagogia Social ainda são pequenos. As reflexões desta área durante muitos anos foram deixadas de lado. Somente há pouco tempo atrás é que as universidades brasileiras começaram a se dedicar para este estudo considerado historicamente excluído. Embora os documentos das Políticas Educacionais Brasileiras considerem a democracia, a educação e a qualidade de ensino para todos, ainda existem divergências e distanciamentos consideráveis entre as práticas, ideias e as leis.

A prática da Educação Social ocorre em situações onde a realidade busca por ajudas, solidariedade e humanização, nessa prática é necessário cuidado principalmente quando nos referimos aos mais jovens, para que cresçam de maneira especial. Diante desse contexto social desenvolvem-se estratégias através de atividades culturais, de ocupação no tempo livre com esportes, teatro, ritmos, artes.

São importantes reflexões sobre questões sociais presentes na Educação, que em muitos casos é possível perceber que atualmente há dúvidas na formação dos educadores em relação às finalidades da educação no que tange essas questões sociais, pois essas dúvidas de um lado promovem o debate, por outro lado, afastam os objetivos desta área de conhecimento de atuação com as comunidades.

A partir de 1996 com a nova LDB, foram abertas novas possibilidades sobre a atuação do pedagogo em ambientes não escolares, ou seja, deixou por definitivo de haver a dualidade dentro da formação do Pedagogo que por hora se voltavam para o bacharel e licenciatura de maneira conjunta e em outro momento separadas.

Na LDB (1996), no Artigo 1º, faz o seguinte esclarecimento: “A educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais”. (BRASIL, 1996)

Ainda que o termo “Pedagogia Social” não esteja na LDB, ela pode ser compreendida como um processo formativo que ocorre em diferentes espaços sociais. Dessa maneira, entendemos que o trabalho do pedagogo nas áreas sociais, está implícito na LDB como parte de uma educação, cheia de intenções que possam promover o ensino fora das instituições escolares formais.

As diretrizes curriculares do curso de pedagogia normatizado através do parecer promulgado pelo Conselho Nacional de Educação (CNE), em 2005, institui em seu artigo 4º, inciso IV, que os graduados em pedagogia possui a possibilidade

de "trabalhar, em espaços escolares e não-escolares, na promoção da aprendizagem de sujeitos em diferentes fases do desenvolvimento humano, em diversos níveis e modalidades do processo educativo".

Ao se tratar da Pedagogia Social, nas Diretrizes existe a inclusão dos espaços não-formais para a atuação do Pedagogo, mas não está claro de que forma este profissional vai ser formado e a maneira como ele atuará nesses diferentes espaços. Pensar na educação além dos muros da escola exige reflexão sobre os processos educativos que estão envolvidos.

Acreditamos que as metodologias de ensino e aprendizagem são primordiais para esses contextos, mas é necessário fazer uma reflexão sobre as questões políticas acerca das mudanças sociais que perpassam essas práticas educacionais. É necessário que os conhecimentos produzidos considerem as diferenças culturais e as condições em que vivem os sujeitos envolvidos nesse processo.

São considerados como objetos da Pedagogia Social, dois campos diferentes: o primeiro referente à maneira de socialização do indivíduo, esta compreendida como ciência pedagógica da educação social do mesmo, que pode ser desenvolvida por pais, professores e família; o segundo está relacionado ao trabalho social, que tem o foco pedagógico, direcionado a atender as necessidades sociais, desenvolvido por equipes multidisciplinar da qual faz parte o Educador Social como profissional da Pedagogia Social.

Segundo Petrus (1994) O Educador Social é definido por dois campos: pelo social, que se dá em função de seu trabalho, e pelo caráter intervensor de sua ação, cuja definição teórica persiste devido à discursões de ideologias, filosofia e visão antropológica, também afirma que a educação social pensada pode apresentar função de colaboradora educativa a pessoas ou grupos que fazem parte da realidade social menos favorecida.

Machado (2008), também ressalta que a educação social e a pedagogia social possuem dois campos diferentes, o primeiro relacionado à socialização do indivíduo que é desenvolvida por pais, professores e família. O segundo relacionado ao trabalho social com enfoque pedagógico, o qual se direciona às necessidades sociais do indivíduo, sendo desenvolvido por equipe multidisciplinar da qual o educador social faz parte como profissional da Pedagogia Social.

Libâneo (2006) traz em sua obra sobre as Diretrizes Curriculares da Pedagogia críticas sobre o atual currículo apresentado a este curso, pois o documento não

apresenta contribuições para a superação de problemas que estão na legislação, no qual em sua concepção deveria corroborar para o avanço e não para a permanência dos problemas atuais.

Em sua obra também desvela sobre o papel que o pedagogo assume, que segundo ele não está ligado, exclusivamente, à docência, mas sim um imenso campo de conhecimentos, no qual constrói entre teoria e prática o desenvolvimento da formação humana, pois a atuação do pedagogo em sua formação esta para além da educação formal, no qual abrange contextos mais amplos de uma educação não formal, ou seja, em ambientes não escolares como ele mesmo afirma:

o pedagogo deve estar habilitado a desempenhar atividades relativas a: formulação e gestão de políticas educacionais; avaliação e formulação de currículos e de políticas curriculares; organização e gestão de sistemas e de unidades escolares; planejamento, coordenação, execução e avaliação de programas e projetos educacionais para diferentes faixas etárias; formulação e gestão de experiências educacionais; coordenação pedagógica e assessoria didática a professores e alunos em situações de ensino e aprendizagem; coordenação de atividades de estágios profissionais em ambientes diversos; avaliação e desenvolvimento de práticas avaliativas no âmbito institucional e nos processos de ensino e aprendizagem em vários contextos de formação; produção e difusão de conhecimento científico e tecnológico do campo educacional; formulação e coordenação de programas e processos de formação contínua e desenvolvimento profissional de professores em ambientes escolares e não-escolares; produção e otimização de projetos destinados à educação a distância e a mídias educativas como vídeos e outras; desenvolvimento cultural e artístico para várias faixas etárias. (LIBÂNEO, 2006, p. 871)

Acreditamos que o educador para atuar em espaços diversos, como em espaços escolares e não escolares, precisa aprender a refletir de maneira crítica, teórica e científica para que possa agir de maneira competente, responsável e capacitado em diferentes contextos sociais.

O pedagogo que possui uma boa formação precisa ter cuidado para não reproduzir os preconceitos e desigualdades que existem em nossa sociedade, mas que ele seja capaz de entender a realidade do indivíduo e leve em consideração suas particularidades. Neste sentido, reafirmamos que a Pedagogia Social é a ciência que irá determinar os aspectos educacionais no olhar social, que se volta para classe menos favorecida e que vivem em situação de vulnerabilidade social.

A formação do pedagogo voltada para o aspecto social proporciona os meios necessários para que os indivíduos que durante o processo histórico eram considerados excluídos reflitam criticamente sobre o contexto no qual estão

inseridos e lutem pelos seus direitos como cidadãos, desta maneira a educação possui um papel principal na construção da sociedade, da mesma forma que a Pedagogia se torne um instrumento expressivo na formação e construção destes indivíduos.

A Pedagogia faz parte do processo de uma dimensão social da Educação, na qual precisa ser discutida no cotidiano, desta forma é importante que venhamos buscar maior aproximação do curso com a realidade das classes populares, de maneira que durante a formação acadêmica seja inserida disciplinas que proporcionem melhor qualificação para estes ambientes, pois em grande parte do processo formativo percebemos que grande parte se baseia em teorias que se distanciam da realidade.

Antes de tudo é importante deixar claro que a pedagogia social se difere da pedagogia que se faz presente nas escolas, o foco da primeira é “[...] é o de agir sobre a prevenção e a recuperação das deficiências de socialização, e de modo especial lá onde às pessoas são vítimas da insatisfação das necessidades fundamentais” (CALIMAN, 2006), já a pedagogia que está na escola busca fornecer conhecimentos e desenvolver habilidades tanto cognitivas, afetivas, motoras e sociais como contribuir em equivalência à pedagogia social para a construção de um cidadão crítico, político e possuidor de opiniões próprias.

Como já foi mencionado que a pedagogia social rompe com os muros da escola. Nesse sentido, Graciani (1997) ressalta que da pedagogia social de rua nasce como uma opção político-pedagógica. Ela afirma que essa educação que se volta para o popular teve sua história em campanhas de alfabetização de adultos, movimentos populares e religiosos que objetivavam a luta por uma educação de crianças e adolescentes de rua.

O educador social de rua precisa de algumas características essenciais, muito mais de personalidade do que técnicos-profissionais, embora as duas sejam fundamentais. [...] É no corpo a corpo, no olho a olho cotidiano com esses meninos(as) que se pode revelar o acolhimento, o compromisso, a paciência, a competência, assim como os preconceitos, impaciências, rejeições ou rigidez comportamental ou perspectiva que o inabilitam para participar de uma Pedagogia Social de Rua desse tipo. (GRACIANI, 1997, p. 199).

Partindo do contexto histórico, é possível identificar alguns pensamentos sobre a intervenção do Estado na sociedade, com o objetivo de reduzir as desigualdades,

através da construção de políticas sociais, nas quais beneficiem a sociedade. De acordo com o tempo, algumas teorias abordam o assunto, diante de algumas visões, sobre a atuação e a responsabilidade do Estado, como a teoria Marxista, que durante o século XIX, possuía a preocupação em fazer análises sobre as condições de igualdade da sociedade, que contemplava suas raízes mediante a desigualdade e da exploração, abordando através de Karl Marx (1818-1883), a visão das políticas sociais, as quais eram quase não existiam em seu tempo.

Diante desses enfoques, percebemos diferentes maneira de pensar como a forma que as questões econômicas interferem no contexto social, tendo como parâmetros o capital, o consumo e o investimento. Nossa intenção é fazer somente uma análise, afim de compreendermos a organização política e econômica que assume o Estado e de que maneira podemos apresentar os caminhos da educação dentro desse movimento de promoção social.

A Pedagogia Social e a Educação Social não podem se desenvolver pelos valores da cultura dominante, os processos educativos precisam ser elaborados pelas relações de culturas diferentes e que esteja nos vários espaços sociais para que ocorra transformações em diferentes contextos.

Apesar de a educação ser amparada pelas políticas públicas brasileiras, a educação integral vai muito além do que as leis que conduzem o país. A educação é um processo que são articuladas as dimensões políticas, econômicas, sociais e culturais.

Segundo Machado (2009) a educação do homem de forma integral, em todas as suas relações com a sociedade, é importante que se inclua a diversidade individual e social, que abranja as modificações e os avanços do conhecimento e se destina a todas as idades e a todas as etapas da vida.

Ao analisarmos a sociedade em seu todo, as políticas públicas não têm sido o suficiente para atender as questões da sociedade por serem incompletas. Desta maneira a educação social não vai responder as cobranças educacionais de crianças de jovens de classes menos favorecidas e não conseguira atingir o objetivo de atuar sobre a cuidado e a recuperação das carências da sociedade.

Para entender o processo de construção da lei de uma sociedade é sucinto compreender o quadro político e social desta comunidade, pois é através da luta de camadas sociais que o povo consegue adquirir seu espaço em meio aos interesses das classes mais favorecidas.

Para que as políticas públicas possibilitem gerar justiça, igualdade, e liberdade, é preciso que acabem os conflitos de interesses sociais, pois os valores da educação são determinados através da sociedade.

As práticas inclusas na educação não escolar têm tido o reconhecimento pelo Estado e pela sociedade através de suas atividades, o nome educação não escolar vem sendo usado para diferenciar as práticas educativas que ocorrem dentro e fora da escola através do campo social.

Muitos alunos que são matriculados nas escolas fazem parte de programas e projetos sociais voltados para a classe menos favorecida dentro de uma prática social de superação de desigualdades. Por isso, é de grande importância que trabalho desenvolvido pelos pedagogos dentro desses ambientes não formais possua um caráter de construção de ações que estejam voltadas para a intervenção à inclusão social. Por isso devemos analisar a formação do pedagogo de maneira que procuremos aspectos que consigam dominar a educação social que é embasada em uma Pedagogia Social, que serve de complemento para educação em espaços escolares.

Atualmente, algumas instituições de ensino, já iniciaram a abordagem de questões sociais e dos espaços não escolares, discutindo uma nova visão da atuação desse profissional. É importante, para que educador entenda de que maneira ele pode contribuir para que não ocorra mais a dualidade na educação brasileira, dando de fato oportunidades a todas as pessoas.

Compreender as políticas educacionais significa entender também o contexto em que são criadas e para compreender as percepções e manifestações da educação em dado período histórico.

As políticas educacionais foram concretizadas com a finalidade de atingir a grande massa, trazendo por meio do acesso à educação oportunidades que permitirão a igualdade social, por isso é possível perceber atualmente a preocupação com a educação em um sentido maior, ou seja, seu enfoque nos espaços não-escolares. Dessa maneira, faz-se necessária a reflexão sobre a formação dos profissionais da educação, os pedagogos que atuarão nesses espaços, tendo como questão norteadora as políticas educacionais que são relacionadas à sua formação.

A sociedade educativa é construída em ambientes educativos, que podem ser considerados formais ou não, o que muda as instituições socioeducativa de uma

formal, não é especificamente a formalidade, mas sim a presença da dimensão social e atividade particular. No contexto educacional observamos que é difícil não considerar a educação voltada a questões sociais, não podemos recusar que a escola possui seus métodos mais frequente e com tudo mais restrito, esses processos não podem deixar de lado as condições que levam os indivíduos a ter determinados comportamentos, onde pode haver nesse contexto vazios afetivos, mesmo que as condições e necessidades sejam provocadas por lacunas sociais.

A Pedagogia Social aponta para a simplificação dos conceitos e para um comprometimento se tratando da formação. Através da educação é possível reproduzir cultura, mas também construímos vidas saudáveis e valorizadas. Também exige não só uma habilidade técnica do educador, mas também um olhar para solidariedade humana e o compromisso político com o educando, de acordo com que ocorre sua prática social educativa que busque resgatar cidadania plena, através de construções e meios mediadores de ações político pedagógico, numa prática efetiva, que seja contraria as condições reparadoras, obrigatórias, compensatórias ou repressivas que foram herdadas do passado.

2.3 – A criança como sujeito de direitos

Segundo Rossi (2008) a criança é uma “peça” fundamental para que a educação possa se concretizar, pois ela ainda faz parte do quadro mais atingido pelos problemas sociais existentes na sociedade atual, vítima de pobreza, abuso sexual, trabalho infantil, prostituição infantil, entre outros problemas, por isso exige uma atenção especial para o combate desses problemas.

Para que se tenha os direitos da criança e adolescentes assegurados é necessário que se criem políticas mais específicas, pois, esses direitos são violados dia após dia. De acordo com o Estatuto da Criança e o Adolescentes (ECA):

A criança e o adolescente gozam de todos os direitos fundamentais inerentes à pessoa humana, sem prejuízo da proteção integral de que trata esta Lei, assegurando-se-lhes, por lei ou por outros meios, todas as oportunidades e facilidades, a fim de lhes facultar o desenvolvimento físico, mental, moral, espiritual e social, em condições de liberdade e de dignidade (BRASIL, 1990).

Toda essa questão de risco social em muitos casos acaba afetando o núcleo da família, enfraquece a ação de proteção da mesma, causando consequências a

infância e adolescência, cabendo ao Estado, então, a busca e soluções para tais problemas, de forma que venham fortalecer os vínculos sociais e familiares tendo como foco a superação dessa vulnerabilidade e melhorar a qualidade de vida.

Durante muito tempo a criança simplesmente era vista como um adulto em estatura menor, pois eram vestidos como tais e não tinham a liberdade para agir de maneira natural como: brincar, correr, saltar o que é comum nas crianças de hoje como ressaltam Pollard *apud* Sarmiento e Pinto:

As crianças são importantes e sem importância; espera-se delas que se comportem como crianças, mas são criticadas nas suas infantilidades; é suposto que brinquem absorvidamente quando se lhes diz para brincar, mas não se compreende porque não pensam em parar de brincar quando se lhes diz para parar; espera--se que sejam dependentes quando os adultos preferem a dependência, mas deseja-se que tenham um comportamento autônomo; deseja-se que pensem por si próprias, mas são criticadas pelas suas 'soluções' originais para os problemas (1997, p.13).

A educação era privilégio apenas dos ricos onde apenas havia o repasse de conteúdos exigidos pela elite, sem se preocupar com as crianças, quando tinham dúvidas havia o medo para perguntar, pois os professores eram os mais carrascos possíveis.

Houve mudanças significativas, como a conquista do acesso à educação para todos, que por lei é garantido, mas na prática, infelizmente, isso não acontece. Em muitos lugares as crianças ficam sem esse atendimento formal por meio da educação devido à falta de vagas em escola, desta forma é preciso que os profissionais do CRAS tomem iniciativas em apoio a essas crianças.

A infância hoje está sendo violada muito cedo através das tecnologias e a falta de preparo da sociedade para recebê-las. A maioria das crianças não querem mais brincar com bonecas, de carrinho, apenas com jogos eletrônicos, ou até mesmo imitar a forma como a mãe ou pai se veste sem qualquer limite. A mídia também tem grande influência sobre elas, pois desde cedo usa as propagandas de computadores, celulares feito especificamente para elas e isso acaba proporcionando maior vulnerabilidade a elas.

Se considerarmos que:

Ninguém escapa da educação. Em casa, na rua, na igreja ou na escola, de um modo ou de muitos, todos nós envolvendo pedaços da vida com ela: para aprender, para ensinar, para aprender-e-ensinar. Para saber fazer, para ser ou conviver, todos os dias misturando a vida com a educação (BRANDÃO, 1985, p. 7).

Assim, é possível presumir que a educação expressa a própria dimensão humana, portanto, dentro ou fora da escola, processos educativos são experimentados cotidianamente.

De acordo com as ideias de Ceroni (2006) o educador social assume um papel de suma importância para o acompanhamento pedagógico, pois a educação é o meio mais eficaz de amenização dos problemas sociais enfrentados pela sociedade de maneira individual e coletiva. Com isso, o pedagogo contribui com a educação não escolar pela formação do sujeito em seus aspectos sociais, culturais e humanos, elaborando projetos de socialização e inclusão de pessoas, trabalhando assim, para uma educação mais igualitária e transformadora nas mais diversas áreas sociais.

O conceito sobre a pedagogia social evoluído no transcorrer dos tempos denota que o ambiente social merece relevância na relação entre a sociedade e o educando propiciando maior aproximação, com as expressões de sentimentos e emoções na prática educativa.

Segundo Caliman (2010) a pedagogia social dentre sua finalidade está em promover uma melhor condição social, para o exercício da cidadania, de forma que tenha um melhor desenvolvimento na superação das condições de vulnerabilidade social, construindo metodologias para prevenção e superação da mesma.

O Educador Social precisa estar comprometido com as atividades realizadas no CRAS e estar preparado para desenvolver ações socioeducativas de qualidade, e precisa estar “pronto” para enfrentar novos desafios, conhecendo que os problemas sociais enfrentados não se resolverão rapidamente, mas sim em um trabalho constante. Por isso o pedagogo Social não pode se deixar influenciar pelas dificuldades que precisará enfrentar, e sim supera-los.

O atendimento à infância se fundamenta em diversos textos legais os quais a legitimam. Na esfera internacional temos a Declaração dos Direitos da Criança, aprovada pela Assembleia Geral da ONU, em 1959, que reconhece igualdade de direito da criança, se distinguir raça, crença ou nacionalidade, à educação, aos cuidados especiais para crianças física, social ou mentalmente enfraquecidas, o direito de crescimento sob a responsabilidade dos pais num ambiente que lhe garanta afeto e segurança moral e material. Existe, ainda, a Convenção dos Direitos da Infância, aprovada pelas Nações Unidas no ano de 1989, que complementa os princípios inclusos na Declaração dos Direitos da Criança (DÍAZ, 2006).

No Brasil temos a Constituição Federal (CF) de 1988, a suprema Lei do Brasil, que assegura normas e disciplina a organização do nosso país. Além de discriminar os direitos e os deveres, difunde as competências, restringe a ação da autoridade e garante ao povo o ambiente de ordem, imprescindível ao processo e à paz na sociedade. Sobre os direitos da criança, essa lei coloca em seu artigo 227 na sua íntegra que:

É dever da família, da sociedade e do Estado assegurar à criança e ao adolescente, com absoluta prioridade, o direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária, além de colocá-los a salvo de toda forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão (BRASIL, 1988).

Ainda no Brasil temos também o Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA (1990) que regulamenta os direitos das crianças e dos adolescentes movido pelas diretrizes fornecidas pela Constituição Federal de 1988, que tem por objetivo a proteção integral da criança e do adolescente.

A partir dessas leis precisamos repensar as práticas que adotamos, pois ao nos referir as crianças é necessário conhecer a importância desse sujeito, levando em consideração o tempo, o local e a cultura na qual estão inseridas e que varia de acordo com as relações sociais e as marcas culturais.

A ideia de infância, não era vista nem sentida de maneira singular até surgir o sentimento de “paparicação”, na qual provocou mudanças na concepção e nas práticas envolvendo as crianças na sociedade, além do reconhecimento da particularidade do ser criança. No século XVII passa a se desenvolver um novo sentimento e interesse pela infância como objeto de estudo, compreensão e análise (HEINKEL, 2003). A partir dessa análise é possível constatar que os significados da infância foram sendo construídos socialmente, nem sempre foram como são hoje, passaram por mudanças que continuaram acontecendo a das determinações culturais e mudanças na estrutura da sociedade, por isso, o desafio de definir infância.

Segundo Kuhlmann Jr. (2001) a concepção de infância construída histórica e socialmente é resultado da dinâmica das relações sociais, nas quais a criança assume um papel ativo de ator social. A infância passa a ser compreendida como grupo particular que produz e reproduz a vida social. Portanto, a infância é como a

pessoa em desenvolvimento, assume a condição de ator principal de sua própria trajetória de desenvolvimento individual no contexto da vida social.

Desta maneira, é possível afirmar que a criança, como sujeito social, possui características e necessidades particulares que são definidas historicamente e, como um ser exclusivo e completo está, ao mesmo tempo, em crescimento e desenvolvimento.

Nessa conjuntura, é importante ressaltar que não há infância, mas infâncias. Desta maneira, a pedagogia a ser concretizada, precisa também contemplar a diversidade das crianças, de cada grupo de crianças levando em conta suas necessidades e possibilidades. Portanto, as crianças em situações desfavorecidas, com necessidades e características singulares precisam de práticas educativas que tenham em vista à integração no meio social, uma educação que respeite a diversidade cultural, que contribua para o desenvolvimento e aprendizado, com uma pedagogia que beneficie o exercício da cidadania.

Para Gomes (2006), a Pedagogia Social constitui-se em uma opção na direção desse processo ao buscar ações para o próximo, sejam crianças, adolescentes, mulheres, homens e idosos em situações marcadas pela vulnerabilidade, diante do sofrimento e exclusão social. Ela se constitui, portanto, referência que fundamentam as ações socioeducativas de forma que garantam o processo de desenvolvimento infantil, contribuindo para inserir essas crianças excluídas no meio social.

Para isso, os estudos na área da Pedagogia Social precisam juntar todos esses conhecimentos acumulados e usá-los em benefício dessa população. Uma vez que ao identificarmos quem são e o meio em que vivem, acabam sendo rotulados como desviantes, pivetes, abandonados, por isso é preciso buscar as condições para um novo processo de socialização e humanização.

SEÇÃO III – PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O interesse em realizar a pesquisa iniciou durante a disciplina Pedagogia em ambientes não-escolar no curso de Licenciatura em Pedagogia, no qual pretende-se realizar a pesquisa durante o estágio supervisionado obrigatório em ambientes não-escolares no CRAS, que também se trata de um espaço que constitui atividades educacionais além do atendimento assistencial.

Para a realização deste trabalho, primeiramente se realizará uma conceituação sobre a pedagogia social a partir de uma pesquisa bibliográfica, dialogando com os conceitos dos principais autores que discutem sobre o tema.

Além disso, será realizada uma pesquisa de campo com abordagem metodológica qualitativa, que é um termo utilizado para:

[...] designar pesquisas que, usando, ou não, quantificações, pretendem interpretar o sentido do evento a partir do significado que as pessoas atribuem ao que falam e fazem. [...] Implica uma partilha densa com pessoas, fatos e locais que constituem objetos de pesquisa, para extrair desse convívio os significados visíveis e latentes que somente são perceptíveis a uma atenção sensível (CHIZZOTTI, 2010, p. 28).

Esse tipo de abordagem apresenta-se mais eficaz ao lidar com questões sociais, pois analisa o contexto estudado a partir de uma interpretação mais humana dos fatos.

A pesquisa qualitativa também proporciona melhor observação das necessidades encontradas o qual afirma Neves “costuma ser direcionada, ao longo de seu desenvolvimento; seu foco de interesse é amplo e dela faz parte a obtenção de dados descritivos mediante contato direto e interativo do pesquisador com a situação objeto de estudo (1996, p. 3).

Através desta pesquisa é possível uma mais ampla busca de informações, como também a possibilidade de uma melhor relação entre o pesquisador e o objeto que irá pesquisar em busca de compreender melhor a realidade do ambiente pesquisado, através desta abordagem há uma melhor interação com sujeitos participantes como também é possível adquirir um significado social ao *lócus* da pesquisa.

Esse significado social possui influências que exerce aos sujeitos pertencentes a pesquisa, que trás ao pesquisar ao entrar no seu *lócus* já traz consigo seus interesses em realizar busca de coleta de dados, e também exercita sua capacidade criativa conseguir as informações necessárias.

As pesquisas de campo segundo Gil (2008) procuram se aprofundar em uma realidade específica, é realizada por meio da observação direta das atividades do grupo estudado e de entrevistas com informantes para obter as explicações e interpretações do ocorrem naquela realidade.

Segundo Severino (2007) a entrevista estruturada é aquela em que as questões são direcionadas e antecipadamente estabelecidas, partindo de uma determinação do contexto interno, se assemelha com o questionário, embora sem a impessoalidade que este possui. Com questões bem diretas, que se tornam melhor

na separação das categorias, sendo assim muito favorável para o desenvolvimento de levantamentos sociais.

A informante da pesquisa a princípio seria a pedagoga atuante do local que terá sua identidade e imagem preservada. No entanto na ausência dessa profissional partiríamos para a Assistente Social a quem seria aplicado o questionário para a coleta de dados com uma entrevista semiestruturada que segundo Triviños:

[...] entrevista semiestruturada, em geral aquela que parte de certos questionamentos básicos, apoiados em teorias; hipóteses, que interessam a pesquisa, e que, em seguida oferece amplo campo de interrogativas, frutam de nossas hipóteses que vão surgindo á medida que recebem as respostas do informante. Desta maneira, o informante, seguindo espontaneamente a linha de seu pensamento e de suas experiências dentro do foco principal colocado pelo investigador, começa a participar na elaboração do conteúdo da pesquisa (1987, p.146).

Desta forma, a maneira escolhida para coleta de dados se torna mais eficaz para melhor dialogar e obter informações, permitindo uma interação entre o pesquisador e o sujeito da pesquisa.

Realizar entrevistas, sobretudo se forem semi-estruturadas, abertas, de histórias de vida etc. não é tarefa banal; propiciar situações de contato, ao mesmo tempo formais e informais, de forma a “provocar” um discurso mais ou menos livre, mas que atenda aos objetivos da pesquisa e que sej significativo no contexto investigado e academicamente relevante é uma tarefa bem mais complexa do que parece à primeira vista (DUARTE, 2004, p. 216)

A entrevista sobre o trabalho realizado no CRAS pela pedagoga ou pela Assistente Social, será realizada de forma que sinta a vontade para expor suas opiniões e as mais variadas experiências vivenciadas dentro de seu ambiente de trabalho e qual o papel que assume nesse ambiente, para isso se fará uso de questionário como cita Gil:

Pode ser definido como a técnica de investigação composta por um número mais ou menos elevado de questões apresentadas por escrito às pessoas, tendo por objetivo o conhecimento de opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas, situações vivenciadas etc. (1999, p.128).

Para a análise dos dados será utilizado a Análise de Conteúdo que Bardin (1977, p. 42) define como

[...] um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando obter, por procedimentos sistemáticos e objectivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de

conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens.

Para Franco (2008, p. 12), a mensagem pode ser “verbal (oral ou escrita), gestual, silenciosa, figurativa, documental ou diretamente provocada”. Em nossa pesquisa teremos várias mensagens que serão geradas durante o processo: aquelas dos registros escritos e orais, das falas realizadas durante os encontros presenciais, as mensagens silenciosas que serão percebidas nas discussões e as gestuais durante os encontros presenciais ou as entrevistas coletivas.

3.1 – O contexto da Pesquisa: O município de Ipixuna-PA

O município de Ipixuna do Pará teve seu surgimento, segundo o IBGE (2010) com a chegada do Pioneiro Manoel do Carmo e sua família em 1958 através da via fluvial, nos quais deram início a sua morada, logo chegou Irineu Farias, Antonio Cipriano e Manoel Henrique (BRASIL, 2010).

A primeira casa de comércio pertenceu a Vicente Fortunato em 1960, seguindo de outros comércios as margens do Rio Ipixuna, sendo da mesma época a instalação de um posto de gasolina, a beira da antiga Belém-Brasília. A preocupação com orientação espiritual fez com que a comunidade recém criada se unisse para a construção de uma igreja que recebeu o nome da imagem de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro. A localidade era conhecida por KM 108. Mais tarde, em função do rio, passou a denominar-se de Ipixuna.

Os incentivos do governo federal em prol da ocupação da Amazônia, - provocou o aumento do processo de migração para região, principalmente de nordestinos, no qual se constitui a Vila de Ipixuna. Ipixuna passou por um período de paralização, provocado especialmente pelo descaso dos administradores do então Município de São Domingos do Capim. Esses acontecimentos provocaram o surgimento do desejo da sociedade pela emancipação política, o que aconteceu em 13 de dezembro de 1991, através da Lei Estadual nº 5.690. Em 1º de janeiro de 1993, o município passou a ter o nome de Ipixuna do Pará, a partir de então deu-se a posse do primeiro Prefeito, Antonio Araújo de Lima e Vereadores eleitos no pleito de 1992.

Ipixuna do Pará está localizada no Nordeste paraense, Microrregião do Guamá, possuindo seus limites com os Municípios de Paragominas, Goianésia, Breu Branco,

Tailândia, Tomé-Açu, Aurora do Pará, Capitão Poço e Nova Esperança do Piriá. A sede do Município está à 250 km da Capital do Estado-Belém, vinculada por via rodoviária, rodovia BR-010 e por via fluvial através do Rio Capim.

O Município possui uma área de 5.215,555 km² com uma população estimada (2017) de 62.237 habitantes, conforme pesquisa do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE, o que lhe resulta em uma densidade demográfica de 09,84 habitantes por Km². A área urbana conta com 12.227 mil pessoas residentes, segundo Censo Demográfico 2010.

3.2 – O local da pesquisa: O Centro de Referência de Assistência Social

O CRAS possui além de um caráter assistencial também se constitui como espaço de atividades educacionais, o trabalho desenvolvido tenta quebrar paradigmas para perceber que é possível ir além das dificuldades e conseguir ser exemplo de sobrevivência com honestidade e longe do risco social.

O pedagogo acompanhado de outros profissionais com diferentes áreas, atuam como responsáveis por atividades que venham trabalhar os valores que por hora desapareceram, de forma que venham promover o resgate dos mesmos.

Esses profissionais trabalham para fortalecimentos dos vínculos famílias e sociais de acordo com a necessidade de cada um promovendo uma maior socialização dos indivíduos de forma que sejam capazes de se perceber como atores principais de suas histórias de vida para que se tornem transformadores de sua realidade através dos trabalhos socioeducativos realizados pelos pedagogos.

Há atendimento a famílias pobres, com baixo nível de escolaridade, altos índices de violência e desemprego, também desenvolve propostas educacionais que visam a emancipação do indivíduo para refletir sobre a realidade em que vive e da sua formação como ser social de forma de impulsionar sua ação, como Freire afirma: “Quando o homem compreende sua realidade, pode levantar hipóteses sobre o desafio dessa realidade e procurar soluções. Assim pode transformá-la e com o seu trabalho pode criar um mundo próprio: seu eu e suas circunstâncias” (1979, p. 30). Nessa busca de encontrar soluções é que há o fortalecimento entre o homem e sociedade e o entendimento de que as ações humanas transformam o mundo e sua realidade.

O Pedagogo precisa buscar refletir sobre o contexto social que cada indivíduo está inserido por meios de ações com grupos socioeducativos e da convivência, oportuniza maior interação, despertando em cada um novos olhares críticos em relação à sociedade.

Embora tenha sido desejado materializar o histórico do CRAS em Ipixuna, por falta de dados e de acesso a informantes que pudessem colaborar com essa questão, não possível apresentar um pouco do que é o CRAS no município em sentido mais amplo.

3.3 – Sujeitos da Pesquisa: Pedagogos do CRAS

Para analisar mais profundamente como se dá a atuação do pedagogo fora da escola, o local escolhido para a pesquisa de campo foi o CRAS (Centro de Referência Assistência Social) do município de Ipixuna do Pará. O mesmo tem como objetivos prevenir a exclusão dos vínculos familiares e da comunidade através de atendimentos socioassistenciais: acolhendo, acompanhando em atividades socioeducativas, orientando e garantindo seus direitos em meio à sociedade.

As coletas de dados com essas profissionais e as observações se tornam de grande contribuição acerca da área de pesquisa, pois as mesmas atuam com crianças de sofreram algum tipo de abuso, violência, que possuem comportamentos agressivos e com dificuldades de interações sociais, uma vez que Martin (2001) traz uma definição de Pedagogia Social que a caracteriza como:

[...] um tipo de intervenção social (trabalho social), realizada desde estratégias e conteúdos educativos, em áreas de promoção do bem-estar e de melhora da qualidade de vida, mediante um série de mecanismos (serviços sociais, políticas educativas e sociais), encaminhados a resolver problemas carências de coletivos marginalizados, a prevenir problemas da população em geral, a garantir uma série de direitos para uma correta vida comunitária (desenvolvimento comunitário), em suma, otimizar os processos de socialização (2001, p. 21).

Baseando-se na citação acima o Pedagogo desenvolve o trabalho dentro desses grupos como um facilitador de conversas/diálogos, de forma que visa a prevenção às drogas, conscientizar, sensibilizar e mobilizar estes para a questão os problemas sociais e suas consequências.

Desta maneira, os profissionais que fazem parte de uma equipe do CRAS, precisam ter habilidades para trabalhar com os mais diversos contextos, dando

apoio pedagógico nas atividades e nos espaços institucionais, adaptando-se aos meios e materiais que são disponibilizados, pessoais e ambientais, para que seu objetivo possa ser atingido, de maneira que atenda de maneira satisfatória aos usuários.

O trabalho do educador social aparece como uma necessidade de uma sociedade industrializada, pois nelas são desenvolvidas situações de risco e mal-estar social, no qual se manifestam através da pobreza, marginalidade, consumo de drogas, abandono, indiferença social, rejeição escolar e familiar, preconceitos e discriminação.

O pedagogo social que atua no CRAS desenvolve o papel de cuidar em todos os seus sentidos, inclusive no de educar ao outro, através de recursos e técnicas didático-pedagógicas, de maneira que combata os problemas e os sofrimentos humanos na esfera da sociedade, com atuação em áreas de risco, fazendo o acompanhamento psicossocial e pedagógico. Este se transforma em agente multiplicador, ou seja, formador de formadores, na prática social.

Em seguida apresentamos sucintamente o quadro representativo dos dados sócio profissional dos pedagogos, sujeitos da pesquisa.

Quadro 01: Perfil sócio profissional dos pedagogos.

Participante	Idade	Tempo de formação	Tempo de Atuação	Pós-Graduação	Cursos de formação continuada	Média Salarial
Ped. CRAS 1	23 anos	3 anos	2 anos	-	Acompanhamento e Assessoramento dos Conselhos Municipais da Assistência Social	1.200,00
Ped. CRAS 2	37 anos	4 anos	4 anos	-	-	1.200,00

Fonte: CAMPOS, 2018.

Com base no quadro 01 é possível apresentar algumas inferências. Primeiro, os profissionais que atuam neste espaço de atendimento sócio educativo e

psicoemocional não são valorizados como deveriam, essa desvalorização fica evidente por meio dos salários, o que a nosso ver pode provocar um sentimento de degradação da condição profissional. Talvez o fato desses profissionais não investirem na formação, pois nenhum possui pós-graduação lato ou stricto sensu, seja reflexo da falta de condição financeira. As questões que aparecem no referido quadro nos ajudam a compreender que pensar o papel do CRAS sem garantir as condições adequadas dos profissionais que ali atuam representa, em grande medida, a minimização do papel dessa instituição no atendimento daqueles que, por alguma razão, têm seus direitos violados.

SEÇÃO IV – APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

4.1 – O papel do pedagogo em ambientes não escolares

O Ped. CRAS 1 relatou que o papel dele em ambientes não escolares pode ser na formação continuada dos profissionais que atuam nesses ambientes, assim como de administrador para resolver questões burocráticas de uma determinada instituição, além de cuidar das despesas e custeios das mesmas, ainda que não trabalhe com o dinheiro em si, é ele quem realiza o planejamento dos materiais que serão utilizados.

É possível perceber que o caráter verdadeiramente pedagógico que os profissionais possuem dentro deste ambiente é confundido com um caráter restrito ao administrativo em que adquirir recursos é mais importante que o atendimento às necessidades do processo educacional. Ou seja, quando o pedagogo atua fora da sala de aula geralmente o papel que desenvolve é confundido pelas questões administrativas e não pedagógica.

Ainda de acordo com o Ped CRAS 1 o seu nível de identificação com as atividades que realizadas está mais próxima da formação continuada, pois é o onde se sente mais a vontade para desenvolver seu trabalho e que mais se aproxima do ambiente escolar no qual a maioria dos pedagogos são formados.

O Ped Cras 2 relatou que o pedagogo desenvolve um papel disciplinar dentro do CRAS, pois normalmente as crianças que são atendidas nesse ambiente não tem, além de trabalhar com a conduta e regras que são trabalhadas dentro das atividades desenvolvidas por ele dentro desse ambiente.

Ele trabalha com esses papeis de maneira dinâmica realizando uma parceria com cada aluno, ou melhor, uma relação de amizade, para que o papel de disciplinar que este possui não afaste a criança.

Com base no que vimos apresentado deste a introdução deste estudo em relação ao papel do CRAS e a dimensão pedagógico dentro daquilo que desencadeiam em termos de acolhimento, atendimento e garantia de direitos (BRASIL, 2009)

Fica evidente uma significativa diferença nos modos como cada profissional concebe sua atuação profissional. A nosso ver essa diferenciação se dá em função de que o Ped CRAS 1 atua na coordenação do centro de referência, enquanto que a Ped CRAS 2 atua no atendimento. Todavia, ficou evidente que os discursos em ambas não trazem questões elementares em relação a violação e garantia de direitos e o papel da dimensão pedagógica nesse processo. Possivelmente isso se dê em função da ausência de formação continuada, posto que os cursos de pedagogia, de modo geral não aprofundam como deveriam os debates e reflexões acerca dos variados espaços de atuação do pedagogo fora do ambiente escolar (LIBANEO,1999).

4.2 – Os principais desafios enfrentando pelos pedagogos no CRAS/Ipixuna-PA

O Ped. CRAS 1 relatou que primeiro desafio em relação as condições de trabalho desenvolvida por ele dentro do CRAS é o salário baixo pelo trabalho que realiza, pois de acordo com site da transparência dentro da Assistência Social dentre os profissionais que atuam o salário dele só é maior que do pessoal de apoio isso se não possuir tempo de serviço

A falta de autonomia para desenvolver o seu papel, pois em vários momentos os outros profissionais que fazem parte deste ambiente entendem que não é papel do pedagogo participar de determinadas questões, não abrindo espaço para que possa agir de fato.

A falta de reconhecimento também é um desafio muito frequente, pois a equipe multidisciplinar do CRAS não consegue ainda perceber a importância do pedagogo dentro deste ambiente, isso faz com que ele se sinta rejeitado diante dos outros.

Outro desafio recorrente citado durante a entrevista é em relação as pessoas que trabalham dentro dos serviços desenvolvidos dentro dessa instituição, pois de acordo com o Ministério de Desenvolvimento Social (MDS) as pessoas que trabalham devem possuir no mínimo o ensino médio completo, porém muitas vezes por questões políticas não seguem esse padrão e em muitos casos não atendem essa exigência, porém não reconhece o pedagogo como alguém que possa auxiliá-lo.

Em relação a integração entre assistência, saúde e educação há um desafio ligada a questão econômica, dentro da assistência há um regime de colaboração entre a mesma e a saúde, porém quando chega alguém que precisa de uma cadeira de roda, leito especial que fazem parte das famílias atendidas pela CRAS, a assistência social encaminha para a saúde e quando chegam lá recebem como resposta que não recebem o recurso para tal, sendo que dentro da Lei de Diretrizes Orçamentaria (LDO) há um regime de colaboração, com isso percebemos que na realidade não há essa integração acabando por ficar somente na lei.

Em relação a integração entre assistência e educação não há nenhuma ligação, a não ser em campanhas de conscientização contra o abuso sexual, exploração infantil, entre outros temas.

Para o Ped CRAS 2 o principal desafio está na relação familiar que em muitos momentos acabamos exigindo da criança algo que ele nunca teve, pois se encontram num contexto familiar desestruturado.

As dificuldades encontradas são as relações entre os profissionais que trabalham juntos, pois por se tratar de uma área muito nova de atuação do pedagogo, ele ainda é visto com muita rejeição, pois não conseguem enxergar a necessidade desse profissional nesse ambiente.

Há um desafio em relação ao acompanhamento das crianças que possuem maior vulnerabilidade social, pois geralmente são crianças agitadas e até agressivas e isso torna um desafio a ser vencido diariamente.

Pela própria natureza do trabalho em função do perfil daqueles que são atendidos, ou seja, as crianças atendidas pelo CRAS possuem como característica a vulnerabilidade social a qual estão submetidas segundo o Ministério de Assistência Social-MDS e cabe a equipe multidisciplinar buscar a redução dessas situações

O Centro de Referência de Assistência Social (CRAS) é a porta de entrada da Assistência Social. É um local público, localizado prioritariamente em áreas de maior vulnerabilidade social, onde são oferecidos os serviços de Assistência Social, com o objetivo de fortalecer a convivência com a família e com a comunidade (BRASIL, 2015)

Desse modo, não podemos esperar um perfil de crianças e de adolescentes que fogem das características apontadas pelo Ped CRAS 2 haja vista que são justamente essas características que expressam processos de negação de direitos que produzem esse cenário de vulnerabilidade social. Segundo Vignoli (2001, p. 2) a vulnerabilidade é demarcada por questões como a falta de acesso às estruturas de oportunidade oferecidas pelo mercado, estado ou sociedade, apontando a carência de um conjunto de atributos necessários para o aproveitamento efetivo da estrutura de oportunidades existentes.

4.3 – As possibilidades pedagógicas da ação do pedagogo no CRAS/Ipixuna-PA

O pedagogo é capaz de diagnosticar a realidade que irá trabalhar, detectando suas virtudes e dificuldades e necessidades, para construir planos de ações, sendo capaz de administrar conflitos, ser autônomo e crítico, tomar decisões e atitudes. O pedagogo que atua CRAS busca estratégias que visem dar sentido para a vida da criança e dos usuários daquele ambiente, de modo que resgate os vínculos que muitas vezes foram perdidos.

O trabalho no CRAS está diretamente ligado ao acolhimento das pessoas que nos procuram por diversos motivos como: ter acesso aos benefícios, grupos de artesanato, grupos de mães, grupos de crianças, orientações aos pais sobre como acompanhar seus filhos nos deveres escolares (Ped CRAS 1).

Já o Ped Cras 2 ressalta que há atendimento a famílias pobres, com baixo nível de escolaridade, altos índices de violência e desemprego, também desenvolve propostas educacionais que visam a emancipação do indivíduo para refletir sobre a realidade em que vive e da sua formação como ser social de forma de impulsionar sua ação

Ainda de acordo com participante da pesquisa em questão as contribuições do pedagogo estão além do planejamento e execução do mesmo acompanhamento das interações familiares entre os pais e filhos, fazendo a ligação para com os outros profissionais, ou seja, analisando as diferentes situações e constatando as necessidades de cada um, encaminhando para os profissionais específicos.

Nesse ponto fica mais evidente a aproximação entre o papel do pedagogo no CRAS de Ipixuna e em outros contextos urbanos a partir da própria razão de existir do CRAS. Se assumimos os princípios da Declaração dos Direitos da Criança em termos internacionais (1959), da Constituição Federativa do Brasil de 1988, do Estatuto da Criança e do Adolescente de 1990, da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de 1996, dos Parâmetros Curriculares Nacionais de 1997, do Plano nacional de Educação de 2014, das Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil de 2010, das Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica aprovada em 2010 e publicada em 2013, reconheceremos que como sociedade temos que lutar contra processos de violação de direito das crianças, dos adolescentes e de outros brasileiros, que por alguma condição são submetidos a processos dessa natureza. Portanto, o CRAS funciona como um veículo por meio da figura do pedagogo, capaz de fortalecer a luta em prol da garantia de direitos e contra todas as formas de violação que materializam processo de violência contra a dignidade humana.

4.5– A importância da Pedagogia Social a partir do CRAS/Ipixuna-PA para o atendimento de crianças em vulnerabilidade social

O Ped CRAS 1 relatou que que as crianças atendidas pelo CRAS em sua maioria só estão ativos na escola por conta do benefício do bolsa família, eles não vão com o intuito de aprender algo, por isso a Pedagogia Social a partir do CRAS vai conscientizar essas crianças a importância da escola, que através dela poderão mudar a realidade em vivem, como também buscar atentar para as condições que vivem seus pais, para motivá-los.

Assim como também tem a importância do trabalho com os temas transversais como identidade, gênero, drogas, trabalho infantil, sexualização. No entanto, esse trabalho acaba sendo inexistente por conta de o pedagogo trabalhar com a formação dos orientadores, porém esses não são pedagogos e com isso a essência da ação pedagógica acaba não existindo.

Os resultados obtidos em relação ao atendimento das crianças para a Ped. CRAS 1 não houve algo específico, porém houveram em relação a família em si, pois passaram a participar mais das reuniões e se tornaram mais presentes.

Para o Ped. CRAS 2 a importância que o mesmo possui dentro do CRAS é a organização do trabalho, pois ele materializa o seu planejamento no papel para melhor fluir os trabalhos e sem ele cada um dos técnicos teriam que se planejar sozinho e poderiam se sentir perdidos da elaboração das atividades que poderiam entrar em conflitos com outros serviços. Ele assume a responsabilidade de fortalecer de fato os vínculos tanto da criança com a família e com a sociedade como entre os profissionais que atuam na instituição.

O pedagogo acompanhado de outros profissionais com diferentes áreas, atuam como responsáveis por atividades que venham trabalhar os valores que por hora se mostram desaparecidos, de forma que venham promover o resgate dos mesmos.

Esses profissionais trabalham para fortalecimentos dos vínculos famílias e sociais de acordo com a necessidade de cada um, promovendo uma maior socialização dos indivíduos, de forma que sejam capazes de se perceber como atores principais de suas histórias de vida para que se tornem transformadores de sua realidade através dos trabalhos socioeducativos realizados pelo pedagogo.

O resultado mais significativo para ele foi em relação a crianças que ao chegarem no atendimento eram consideradas as que dariam mais trabalho e iam atrapalhar, no entanto ao final do primeiro semestre foram os que mais mostraram mudanças e destaques nas atividades realizadas.

De acordo com o artigo 94 do Estatuto da Criança e do Adolescente ressalta que é obrigação de toda instituição de abrigo promover o restabelecimento e a preservação dos vínculos familiares; comunicar às autoridades jurídicas, periodicamente, os casos em que se mostre inviável ou impossível o reatamento dos vínculos familiares; reavaliar periodicamente cada caso, dando ciência dos resultados à autoridade competente.

Desta maneira é imprescindível o fortalecimento e a manutenção dos vínculos afetivos entre as crianças e adolescentes atendidos pelo CRAS com seus familiares bem como os procedimentos individuais de acolhimento, escuta qualificada, encaminhamentos e acompanhamentos devem buscar a inserção desses sujeitos no nesse ambiente institucional e da rede de segurança social e articular o individual e o familiar no contexto social é indispensável que se concretize esse fortalecimento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No decorrer desta pesquisa na qual teve como por objetivo analisar os desafios e as possibilidades da ação pedagógica dos pedagogos no Centro de Referência de Assistência Social (CRAS) em Ipixuna do Pará, foi possível verificar que muito ainda se precisa avançar no diz respeito a atuação do pedagogo em ambientes diferentes da sala de aula, pois os maiores desafios constatados durante a pesquisa dizem respeito a aceitação desse profissional em espaços não escolares.

Percebemos a necessidade de aprofundarmos nos estudos sobre o espaço não escolar como campo de atuação do pedagogo, para que possamos contribuir com todas as áreas que precisam da formação pedagógica para o sucesso de suas atividades.

A respeito deste profissional, percebe-se que este possui uma tarefa bem maior do que muitas pessoas imaginam, não se restringindo apenas à docência. As Diretrizes Curriculares do Curso de Pedagogia já estão abertas para esses novos campos de atuação e definem as características de como o profissional deve atuar, dentro e fora do âmbito escolar, pois é possível notar que o indivíduo, além dos momentos dentro da escola, apresenta outras dimensões que são também importantes no processo educativo.

Desta maneira, é importante defender a atuação do pedagogo em espaços não escolares como educador social, pois o mesmo contribui para uma sociedade mais justa e igualitária, buscando transformar todos os atributos e os conhecimentos que o sujeito tem para formação e crescimento dele mesmo.

A experiência vivenciada no CRAS do município de Ipixuna do Pará, juntamente com os estudos realizados acerca do tema, nos possibilitou um olhar mais amplo para as áreas de atuação do pedagogo nos dias atuais. Além de nos permitir produzir uma reflexão acerca da formação deste profissional, visto que o foco do Curso de Pedagogia continua sendo o mesmo desde a sua criação, a docência, mas seu perfil e suas competências (assim como nos mostra as Diretrizes) são mais abrangentes.

A Pedagogia Social enquanto atuação do pedagogo têm se manifestado de diversas formas e estratégias de forma que a maneira como atuam deve ser o mediador entre o educando e a cultura produzida pela sociedade trabalhando com o sujeito em sua totalidade, este Educador Social precisa ser capacitado para atuar em vários espaços educacionais.

Todo este processo é importante para compreendermos que a educação transformadora vai além dos muros da escola, ocorre em diferentes ambientes da sociedade. Ao pensarmos educação precisamos de um entendimento da realidade social para que assim sejam tomadas ações para transformar a realidade educativa e social.

Considero que a política de assistência social é um novo locus de atuação do pedagogo, e vem se mostrando um campo inesgotável para a prática educativa

numa busca pela igualdade social, que só será possível ao se superar a condição de abuso vivenciados em nosso país. Portanto, por meio da atuação do pedagogo no contexto CRAS vislumbramos a possibilidade de enfrentamento de processos de negação de direitos que devem ser assumidos como questões a serem assumidas como pauta de um país que se quer igualitário.

É importante ressaltar aqui como a educação e a formação agregam ao ensino das escolas o conhecimento necessário também para a atuação fora dela, requer conteúdos, saberes, informações, conhecimentos relativos às motivações, à situação social, à origem cultural, para adquirir melhor qualificação profissional. Por isto, esta nova perspectiva de atuação do Pedagogo, sua qualificação vem se ampliando, cada vez mais, buscando uma relação estreita entre as diferentes propostas de educação existentes na sociedade.

Em conclusão, o desafio da efetivação da ação pedagógica em ambientes não escolares, somente será possível após uma reestruturação das práticas, da gestão e das políticas públicas. Ressalta-se a necessidade de aprofundar pesquisas, eventos, congressos, reflexões e diálogos na área temática e também na formação profissional de educadores sociais, tendo como objetivo a construção de uma sociedade mais humana, ética e justa política e socialmente.

Desta forma, que venhamos trabalhar na valorização e inserção do pedagogo nessas instituições, para mais pessoas conheçam seu empenho em melhorar o desenvolvimento pessoal e social e a aprendizagem de cada indivíduo em ambientes não escolares.

REFERÊNCIAS

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977

BARROS, D. F.; COSTA, M. G. **Prática educativa em ambientes escolares e não-escolares: atribuições profissionais do pedagogo social, empresarial e hospitalar**. Campina Grande: REALIZE, 2012.

BELEI, R. A.; PASCHOAL, S. R. G.; NASCIMENTO, E. N.; MATSUMONO, P. H. V. R. **O uso de entrevista, observação e video gravação em pesquisa qualitativa**. Cadernos de Educação | FaE/PPGE/UFPel | Pelotas [30]: 187 - 199, janeiro/junho 2008. Disponível em:

<https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/caduc/article/view/1770/1645>. Acesso em 11 de janeiro de 2018.

BARTON, E. J.; ASCIONE, F.R. Direct observation. **Child behavioral assessment: principles and procedures**. New York: Pergamon Press, 1984.

BRANDÃO, C. R. **O que é Educação?** São Paulo: Brasiliense, 1985. Disponível em: www.construindoumaprendizado.files.wordpress.com/2012/08/sintese_ideiass2.pdf Acesso em: 16 jan. 2017.

BRASIL. **Estatuto da Criança e do Adolescente**. Brasília. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L8069.htm>. Acesso em: 16 de janeiro de 2018.

_____. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**: Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília: Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm. Acesso: 11 jan. 2017.

_____. Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia. **Parecer 5/2005. Projeto de Resolução**. Ministério de Educação. Conselho Nacional da Educação. Aprovada em 13 de dezembro de 2005.

_____. **Caderno de Orientações Técnicas**: Centro de Referência de Assistência Social – CRAS / Ministério de Desenvolvimento Social e combate à fome. 1. Ed. Brasília: Ministério de Desenvolvimento Social e combate à fome, 2009. 72 p.

_____. **Centro de Referência de Assistência Social**. Desenvolvimento Social. Publicado em 22 de junho de 2015. Disponível em <<http://mds.gov.br/assuntos/assistencia-social/unidades-de-atendimento/cras>> Acesso em 11 de setembro de 2018.

_____. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. Resolução CNE/CP 01/2006. **Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia**. Brasília: MEC/CNE, 2006.

CALIMAN, G. Fundamentos teóricos e metodológicos da Pedagogia social na Europa (Itália). In: **I Congresso Internacional de Pedagogia Social**, 1., 2006, Anais eletrônicos. Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, Disponível em: <<http://www.proceedings.scielo>> Acesso 10 de julho 2018.

_____. A Pedagogia Social na Itália. In: SOUZA NETO, João Clemente de; SILVA Roberto da; MOURA Rogério (org). *Pedagogia Social*. São Paulo: Ed. Expressão e arte, 2009.

_____. **Pedagogia Social**: seu potencial crítico e transformador. Revista de CIÊNCIAS da EDUCAÇÃO - UNISAL - Americana/SP - Ano XII - Nº 23 - 2º Semestre/2010, p. 341-368

_____. **Pedagogia Social: Contribuições para a Evolução de um Conceito.** In: SILVA, R. et al. (Org.). **Pedagogia Social: Contribuições para uma Teoria Geral da Educação Social.** São Paulo: Expressão e Arte, 2011. p. 236-259.

CERONI, M. R. **O perfil do pedagogo para atuação em espaços não-escolares.** An. 1 Congr. Intern. Pedagogia Social Mar. 2006

CHAER, G.; DINIZ, R. R. P.; RIBEIRO, E. A. **A técnica do questionário na pesquisa educacional.** Evidência: Araxá, v. 7, n. 7, p. 251-266, 2011. Disponível em:

http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/maio2013/sociologia_artigos/pesquisa_social.pdf. Acesso em 12 de janeiro de 2018.

CHIZZOTTI, A. **Pesquisa Qualitativa em ciências humanas e sociais.** 3. Ed. – Petrópolis, RJ: Vozes, 2010

DANNA, M. F e MATOS, M. A. **Aprendendo a Observar.** 2 edição. São Paulo: EDICON, 2011. Disponível em:

<https://www.passeidireto.com/arquivo/6707386/danna-m-f--matos-m-a-2011-aprendendo-a-observar-cap1>. Acesso em 12 de janeiro de 2018.

DÍAZ, A. S. Uma aproximação à pedagogia social. **Revista Lusófana de Educação.** 2006,7, 91-104

DUARTE, R. **Entrevistas em pesquisas qualitativas.** Educar, Curitiba, n. 24, p. 213-225, 2004. Editora UFPR

FRANCO, M. L. P. B. **Análise de conteúdo.** 3. ed. Brasília: Líber Livro, 2008

<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pa/ipixuna-do-para/historico>

FREIRE, P. **Educação e Mudança.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido.** 8ª ed. Rio de Janeiro. Paz e Terra. 1980.

GADOTTI, M. **A questão da Educação formal/não-formal.** institut international des droits de l enfant (ide) Droit à l 'éducation:solution à tous les problèmes ou problème sans solution? Sion (Suisse),18 au 22 octobre 2005.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

_____. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GOHN, M. G.. **Educação não formal e o educador social.** Atuação no desenvolvimento de projetos sociais. São Paulo: Cortez, 2010.

GOMES, A. F. B. **A Pedagogia Social na Educação Infantil: possibilidades de trabalho com a comunidade.** Revista de Educação – UNISINOS, v.10, São Leopoldo/RS, p.1-8, 2006.

GRACIANNI, M. **Pedagogia social de rua: análise e sistematização de uma experiência vivida.** São Paulo: Cortez: Instituto Paulo Freire, 1997.

_____, M. Pedagogia social: impasses, desafios e perspectivas em construção. In: / **Congresso Internacional de Pedagogia Social**, 1, 2006, Anais eletrônicos. Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, Disponível em: Acesso em: 04 Abr. 2017.

HEINKEL, D. **O brincar e a aprendizagem na infância.** Ijuí: Unijuí, 2003.

KUHLMANN JR, M. **Infância e Educação Infantil: uma abordagem histórica.** 2.ed. Porto Alegre: Mediação, 2001.

LIBANEO, J. C. **Pedagogia e pedagogos, para que?** . 2.ed. São Paulo: Cortez, 1999.

_____. **Diretrizes curriculares da pedagogia:** imprecisões teóricas e concepção estreita da formação profissional de educadores. Educação e Sociedade. 2006, vol.27, n.96, pp. 843-876.

_____. **Pedagogia e Pedagogos para quê?** 9 ed. São Paulo, Cortez, 2007

MACHADO, E. M. **A pedagogia social:** Diálogos e fronteiras com a educação não formal e educação sócio-comunitária. Revista de Ciências da educação, Americana, S.P, n. 21187 18, p. 99-122, 2008. Disponível em: https://unisal.br/wp-content/uploads/2013/09/mesa_8_texto_evelcy.pdf . Acesso em: 08 de julho de 2018.

_____, E. M. **Pedagogia Social no Brasil:** Políticas, Teorias e Práticas em Construção. 2009, p. 11379- 11392 .Disponível em [http://www.valecursos.com.br/2016/wp-content/uploads/2014/09/artigo - Pedagogia_Social1-Evelcy.pdf](http://www.valecursos.com.br/2016/wp-content/uploads/2014/09/artigo_Pedagogia_Social1-Evelcy.pdf). Acesso em 08 de julho de 2018.

MACHADO, E. M.; MACHADO L. M. **O campo de trabalho do educador social escolar e não escolar na organização da Pedagogia Social no Brasil.** In: ANAIS ANPAE, 2011b. Disponível em:< <http://www.anpae.org.br/simposio2011/cdrom2011/PDFs/trabalhosCompletos/comunicacoesRelatos/0181.pdf>> Acesso em:10 de julho de 2018.

MACHADO, É. R.. **A constituição da pedagogia social na realidade educacional brasileira (dissertação).** Florianópolis-SC. 2010.

MARTIN, R. L. **Fundamentos de la Educación Social.** Madrid: Síntese, 2001

McLAREN, P. **Pedagogia revolucionária na globalização.** Rio de Janeiro: DP&A, 2002. MEHAN, Hugh. "Understanding inequality in schools: The contribution of interpretive studies." **The Sociology of Education.** 1992.

NEVES, J. L. **Pesquisa Qualitativa**: Características, usos e possibilidades. Caderno de Pesquisas em Administração, São Paulo, v. 1, nº3, 2º sem./ 1996.

ORTEGA, J. **Educación social especializada**. Barcelona: Ariel, 1999.

PETRUS, A. "O Educador Social e o Perfil do Educador Social". In: SAEZ, J. O **Educador Social**. Murcia, Universidade de Murcia, 1994.

PINEL, H.; COLODETE, P. R.; PAIVA, J. S.. **Pedagogia Social**: Definições. Formação, espaços de trabalho, grandes nomes e epistemologias. Serra, ES, v. 01, n. 02, jul./dez. 2012.

PINTO, L. C.. **Sobre educação não-formal**. Cadernos D'Inducar, 2005. Disponível em: <http://www.inducar.pt/webpage/contents/pt/cad/sobreEducacaoNF.pdf> Acesso: 10 de julho de 2018.

PINTO, M.; SARMENTO, M. J. As crianças: contextos e identidades. In _____. **As crianças e a infância: definindo conceitos, delimitando o campo**. Braga: Universidade do Minho, 1997.

ROMANS. M. **Profissão**: Educador Social. Porto Alegre: Artemed, 2003.

ROSSI, R. **Direitos da criança e educação**: construindo e ressignificando a cidadania na infância. Londrina, 2008. 214 p.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do Trabalho Científico**. 23. ed. rev. e atual. São Paulo: Cortez, 2007.

SOUSA, J. A.; FERREIRA, L. G. **Educação em Espaços não escolares**: o Centro de Referência em Assistência Social (CRAS) como campo de desenvolvimento educacional e pedagógico. **Rev. Fac. Ed.** (Univ. do Estado do Mato Grosso), Vol.21, ano. 12, n. 1, p. 137- 153, jan./jun. 2014

THOMAZ, L.; OLIVEIRA, R. C. **A Educação e a Formação do cidadão crítico, autônomo e participativo**. 2008. Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/1709-8.pdf> . Acesso em 15 de janeiro de 2018.

TRILLA, J. La Educacion fuera de la escuela. Ambitos no formales y educación social. Barcelona. Ariel. 1996.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução a pesquisa em ciências sociais**: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987.

VIGNOLI, J. R. Vulnerabilidad Demográfica en América Latina: qué hay de nuevo? In: Seminario Vulnerabilidad, CEPAL, Santiago de Chile, 2001.

APÊNDICE



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ

CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE CASTANHAL
FACULDADE DE PEDAGOGIA
PÓLO MÃE DO RIO

Pesquisadora: CAMPOS, Tayane Ferreira do Amaral.

Objetivo da Pesquisa: analisar os desafios e as possibilidades da ação pedagógica dos pedagogos no Centro de Referência de Assistência Social (CRAS) em Ipixuna do Pará

Orientador: Prof. Dr. Francisco V. dos Santos Anjos

Local da Pesquisa: CRAS/Ipixuna-PA

QUESTIONÁRIO

1 - Idade: _____ 2 - Tempo de serviço: _____

3 - Tempo de atuação profissional: _____

4 - Formação Inicial (Graduação) _____

5 - Especialização: _____

6 - Cursos de Formação Continuada na área da Pedagogia social:

7- Média salarial: _____

ROTEIRO DE ENTREVISTA

- 1 Na sua opinião que papéis o pedagogo pode desenvolver em ambientes não escolares?

- 2 Com quais desses papeis você mais se identifica? Por quê?

- 3 Quais os principais desafios enfrentando pelos pedagogos no CRAS/Ipixuna-PA em relação?
 - a) As condições de trabalho
 - b) Ao atendimento das crianças
 - c) A valorização profissional
 - d) A formação voltada para o atendimento específico da Pedagogia Social
 - e) A integração entre Assistência, a Educação e a Saúde
 - f) Ao acompanhamento do atendimento as crianças em situação de vulnerabilidade social

- 4 Que possibilidades pedagógicas podem ser desenvolvidas pela ação do pedagogo no CRAS/Ipixuna-PA?

- 5 Qual a importância da Pedagogia Social a partir do CRAS/Ipixuna-PA para o atendimento de crianças em vulnerabilidade social?

- 6 Quais resultados têm sido mais evidentes em relação ao atendimento social das crianças pelo pedagogo no CRAS/Ipixuna-PA?